



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JÚLIA BEATRIZ FARIAS PEREIRA

O BIBLIOTECÁRIO DE DADOS: Competências e desafios na formação acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília

Brasília, DF

2025

JÚLIA BEATRIZ FARIAS PEREIRA

O BIBLIOTECÁRIO DE DADOS: Competências e desafios na formação acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Fernanda Farinelli

Brasília, DF

2025

FICHA CATALOGRAFICA

P436 Pereira, Júlia Beatriz Farias

O Bibliotecário de Dados: Competências e desafios na formação acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília / Júlia Beatriz Farias Pereira; orientadora Dra. Fernanda Farinelli. – Brasília, 2025.

91 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2025.

1. Bibliotecário de Dados. 2. Competências do Bibliotecário. 3. Projeto Pedagógico do Curso. 4. Índice de Aderência Curricular 5. *Big Data*. I. Farinelli, Fernanda, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela autora.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “O BIBLIOTECÁRIO DE DADOS: Competências e Desafios na Formação Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília”

Autor(a): Júlia Beatriz Farias Pereira

Monografia apresentada em **12 de dezembro de 2025** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Fernanda Farinelli

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Farinelli, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 16/12/2025, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 16/12/2025, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 18/12/2025, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **13557435** e o código CRC **9222A8BA**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participam e enriquecem minha vida. Não consigo imaginar onde estaria sem cada um, cada um enche minha vida de imensa alegria, amor e gratidão, de forma única.

Agradeço, especialmente, a todos que me ouviram, apoiaram, acompanharam nessa jornada. Sinto-me agraciada e a mais sortuda por tê-los ao meu lado.

Minha gratidão se estende à vida, principalmente, àqueles que me deram essa vida, carregou vocês no meu coração e em meu corpo, vocês fazem parte de mim.

Quero agradecer a todos os professores, um dos pilares de nossa sociedade, em especial a todos os que contribuíram para todo o meu desenvolvimento individual e acadêmico. Fundamentalmente, agradeço à Professora Doutora Fernanda Farinelli, minha orientadora, por sua dedicação que superou a simples orientação acadêmica. Sua paciência e generosidade foram um suporte essencial nesta etapa da minha formação.

Também agradeço imensamente aos professores que aceitaram compor a banca examinadora, à Professora Doutora Rita de Cássia do Vale Caribé e ao Professor Doutor Felipe Augusto Arakaki. Sou grata pela valiosa presença e contribuição neste trabalho com seus importantes conhecimentos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas também pelos inspiradores ensinamentos que recebi em sala de aula, os quais foram fundamentais para a minha formação.

Por fim, agradeço à educação, à Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, base fundamental para o meu crescimento social, profissional e pessoal.

RESUMO

O presente estudo investiga o alinhamento do currículo de Biblioteconomia com as exigências do mercado de trabalho na Era dos Dados. Para tal, o trabalho focou, primeiramente, em definir o perfil emergente do Bibliotecário de Dados e mapear suas competências essenciais. O objetivo central, então, foi determinar em que medida o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), formulado em 2018, está preparado para a formação desse profissional. A metodologia empregou uma abordagem mista, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O corpus de análise foi composto pelas 43 ementas das disciplinas obrigatórias do curso, submetidas à Análise de Conteúdo Categorical. O alinhamento foi quantificado por meio do Índice de Aderência Curricular (IAC), segmentado em três eixos de competências: o primeiro eixo Competências Técnicas da Biblioteconomia, o segundo Competências Técnicas em Tecnologia e o terceiro Competências Interpessoais. Os resultados revelaram um IAC Geral de 48,84%. A distribuição por eixos demonstrou que o Eixo 1 é o mais consistente, com um IAC de 27,91%, confirmando a solidez na fundação informacional. Contudo, o Eixo 2 e o Eixo 3 registraram baixa aderência, 11,63% e 9,30%, respectivamente. Conclui-se que a preparação oferecida pelo currículo é parcial e assimétrica. Apesar de fornecer o arcabouço teórico, o PPC de Biblioteconomia da UnB demonstra uma lacuna significativa na capacitação computacional e metodológica aplicada, o que impõe ao egresso o ônus de buscar a complementação da formação de forma autônoma para atuar no ecossistema de Ciência de Dados. Sugere-se a institucionalização dos temas de dados para garantir uma formação sistemática e contínua.

Palavras-chave: Bibliotecário de Dados. Competências do Bibliotecário. Projeto Pedagógico do Curso. Índice de Aderência Curricular. *Big Data*.

Title: *THE DATA LIBRARIAN: Skills and challenges in the academic training of the Library Science undergraduate at the University of Brasília.*

ABSTRACT

The present study investigates the alignment of the Library Science curriculum with the demands of the job market in the Data Era. To this end, the work primarily focused on defining the emerging profile of the Data Librarian and mapping their essential competencies. The central objective was then to determine the extent to which the Pedagogical Project of the Course of the Library Science Program at the University of Brasília (UnB), formulated in 2018, is prepared for the training of this professional. The methodology employed a mixed approach, combining bibliographic and documentary research. The analysis corpus consisted of the 43 syllabi of compulsory subjects in the course, which were submitted to Categorical Content Analysis. The alignment was quantified through the Curricular Adherence Index (CAI), segmented into three competency axes: the first axis, Technical Library Science Competencies; the second, Technical Technology Competencies; and the third, Interpersonal Competencies. The results revealed a General CAI of 48.84%. The distribution by axes demonstrated that Axis 1 is the most robust, with a CAI of 27.91%, confirming the solidity of the informational foundation. However, Axis 2 and Axis 3 registered low adherence, at 11.63% and 9.30%, respectively. It is concluded that the preparation offered by the curriculum is partial and asymmetrical. Despite providing the theoretical framework, the UnB PPC demonstrates a significant gap in computational and applied methodological training, which places the onus on the graduate to seek complementary training autonomously to work in the data science ecosystem. The institutionalization of data topics is suggested to ensure systematic and continuous training.

Keywords: Data Librarian. Competencies of a Librarian. Pedagogical Project of the Course. Curricular Adherence Index. *Big Data*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Calvin e a imagem do bibliotecário.	13
Figura 2 - Abrangência dos termos: Dados, Informação e Conhecimento	25
Figura 3 - Diagrama de Venn para as habilidades necessárias para um cientista de dados.	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características comparativas de dados, informação e conhecimento.....	25
Quadro 2 - Hierarquia dos dados segundo Khine e Shun (2017).....	26
Quadro 3 - Competências de um cientista de dados.....	29
Quadro 4 - Equipe de Ciência de Dados.....	30
Quadro 5 - Habilitações de um cientista de dados.....	32
Quadro 6 - Competências do Bibliotecário de dados.....	43
Quadro 7 - Objetivos específicos <i>versus</i> procedimentos de pesquisa adotados.....	47
Quadro 8 - Preservação, Curadoria e Ciclo de Vida da Informação.....	49
Quadro 9 - Organização e Representação da Informação.....	50
Quadro 10 - Mediação, Serviços e Responsabilidade Social.....	52
Quadro 11 - Formação Prática.....	53
Quadro 12 - Fundamentos Estatísticos e Analíticos.....	54
Quadro 13 - Informática Aplicada e Infraestrutura de Dados.....	55
Quadro 14 - Cobertura Curricular das competências interpessoais.....	56

LISTA DE SIGLAS

API	Programação de Aplicações
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
IAC	Índice de Aderência Curricular
IoT	Internet das Coisas
NDE	Núcleo docente estruturante
NLP	Processamento de linguagem natural
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SQL	<i>Structured Query Language</i>
SGBDs	Sistemas gerenciadores de bases de dados
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema de pesquisa.....	15
1.2	Objetivo	15
1.2.1	Objetivo geral.....	15
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	Justificativa.....	16
1.4	Estrutura do trabalho	17
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
2.1	A evolução da profissão do bibliotecário	18
2.2	Dados, <i>Big Data</i> e Ciência de Dados	24
2.2.1	O profissional da informação na era do Big Data.....	32
2.3	Bibliotecário de dados	34
2.3.1	Histórico e surgimento da biblioteconomia de dados	34
2.3.2	Competências do bibliotecário de dados	38
3	METODOLOGIA	44
3.1	Classificação	44
3.2	Procedimentos e etapas de pesquisa	44
3.2.1	Pesquisa bibliográfica	44
3.2.2	Pesquisa documental.....	45
3.2.3	Análise de Conteúdo Categorial	45
3.3	Objetivos específicos e procedimentos e etapas de pesquisa	46
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
4.1	Análise das competências técnicas da biblioteconomia	49
4.2	Análise das competências técnicas tecnológicas.....	54
4.3	Análise das competências interpessoais.....	56
4.4	Análise de aderência curricular	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	ANEXO A - Ementas das disciplinas conforme o PPC.....	68

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está cada vez mais orientada pelo uso intensivo de dados, que se tornaram ativos estratégicos para a tomada de decisões em diversas esferas, científica, governamental, empresarial e social. Observa-se o crescimento exponencial da produção, coleta, armazenamento e análise de dados, fenômeno frequentemente associado à chamada sociedade da informação e aos modelos de gestão *data-driven* (orientada a dados). Nesse cenário, a circulação da informação e dos dados passa a ocupar posição central na dinâmica social, o que torna indispensável a atuação de profissionais capazes de organizar, interpretar, gerenciar e mediar o acesso a esses recursos informacionais.

A biblioteca desempenha um papel central na sociedade, sendo reconhecida como um dos pilares da cultura, do ensino, da pesquisa e do acesso à informação. Dentro desse contexto, o bibliotecário assume a função de organizar, recuperar e disseminar informações, atuando como mediador no acesso dos usuários ao conhecimento, seja em suportes físicos ou digitais. Segundo Assis (2018), a atuação desse profissional é essencial para a democratização da informação, uma vez que envolve um conjunto de técnicas que possibilitam o tratamento adequado dos dados e conteúdos informacionais.

No entanto, apesar da relevância desse papel, ainda persiste na sociedade uma visão estereotipada do bibliotecário, frequentemente associada à figura silenciosa, rígida, restrita ao ambiente das bibliotecas físicas e associada exclusivamente à guarda de livros.

Assis (2018) ilustra essa percepção com a tirinha do personagem Calvin (Figura 1), que evidencia uma representação limitada e antiquada da profissão, ignorando a complexidade e a importância do trabalho bibliotecário. A crítica da autora demonstra como parte da sociedade desconhece o real alcance da atuação do bibliotecário, o que contribui para a invisibilidade das diversas possibilidades de atuação. Em contraposição a esse imaginário, é necessário ressaltar que o bibliotecário não apenas media o acesso à informação, mas também atua como agente transformador, com responsabilidade ética e social no enfrentamento das desigualdades no acesso ao conhecimento.

Figura 1 - Calvin e a imagem do bibliotecário.



Fonte: Valdez (2014).

Em contraposição a essa visão estereotipada, torna-se necessário evidenciar que o bibliotecário não se restringe ao espaço físico da biblioteca nem ao simples ato de guardar livros. Ao contrário, sua atuação envolve processos de mediação, organização, curadoria e interpretação da informação, o que o coloca em posição estratégica frente às mudanças tecnológicas e sociais.

A profissão de bibliotecário tem sido profundamente alterada pelas transformações tecnológicas, que ressaltam a importância da aquisição, criação e disseminação da informação em todos os aspectos da vida humana. Neste contexto, onde a livre circulação da informação é um elemento fundamental, as práticas inerentes aos profissionais da informação, especialmente dos bibliotecários, tornam-se centrais. Conseqüentemente, esses profissionais devem adaptar-se para responder às novas exigências e novos paradigmas criados por esta revolução informacional (CUNHA, 2003).

As transformações sociais e econômicas do século XXI são inseparáveis da revolução tecnológica, que impulsionou a adaptação, ou mesmo a extinção, de diversas profissões. A inovação tecnológica, ao automatizar tarefas, substituiu funções que antes dependiam da intervenção humana. Contudo, quando se trata de produtos intangíveis e complexos, como a informação que leva ao conhecimento, a inteligência humana se mantém como elemento insubstituível para qualificar e dar sentido ao trabalho realizado. Como argumenta Amaro (2018), embora as tecnologias se tornem cada vez mais “inteligentes”, elas ainda não prescindem da inteligência humana, especialmente quando se trata de interpretar e contextualizar informações.

Dessa forma, e seguindo a lógica evolutiva, ao tempo em que surgiram várias novas profissões, outras foram se adaptando aos novos tempos ou até mesmo sendo extintas. [...] Não há lugar a dúvidas que o desenvolvimento e aprimoramento da tecnologia têm sido motivos preponderantes na transformação das profissões. Muitas vezes vemos ocorrer criações tecnológicas do homem que decorrem na substituição do homem por processos mecanizados. Entretanto, apesar de cada vez mais “inteligentes”, muitas das tecnologias ainda não prescindem da inteligência humana, que serve como qualificador do trabalho realizado. Referimo-nos aqui àqueles produtos de caráter intangível, tais como a informação que leva ao conhecimento (AMARO, 2018, p.33).

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e, mais recentemente, o fenômeno do *Big Data* e da Ciência de Dados (*data science*), instaurou-se um novo paradigma informacional. A geração e o acúmulo de dados digitais transformaram o dado em uma ferramenta estratégica, exigindo novas formas de gestão, curadoria e análise. Esse novo cenário ampliou e complexificou os desafios informacionais enfrentados pelos bibliotecários, que passaram a criar métodos e formas de trabalho, resultando no surgimento de um novo perfil profissional: o bibliotecário de dados.

Neste contexto, a atuação do bibliotecário expande-se para além do ambiente físico da biblioteca. Como destaca Henderson (2017), muitos bibliotecários de dados têm exercido suas atividades fora das bibliotecas institucionais, atuando em setores corporativos, na construção de taxonomias informacionais ou colaborando diretamente com pesquisadores em ambientes multidisciplinares. Essa mobilidade profissional evidencia que as competências desenvolvidas pelos bibliotecários, como a organização do conhecimento, a curadoria digital e a mediação informacional, são cada vez mais demandadas em contextos diversos, inclusive fora do ambiente acadêmico.

O bibliotecário de dados é o profissional responsável por gerir o ciclo de vida dos dados, exigindo um perfil interdisciplinar que combina características da biblioteconomia tradicional, como organização e curadoria da informação, com conhecimentos técnicos específicos em tecnologia, tais como análise, gestão e manipulação de dados. Segundo Rice e Southall (2016), o surgimento do bibliotecário de dados está diretamente relacionado à expansão do uso de métodos quantitativos nas ciências sociais nas décadas de 1960 e 1970, período em que centros de computação e arquivos de dados passaram a integrar o cenário acadêmico.

1.1 Problema de pesquisa

O bibliotecário ocupa um papel central na mediação da informação; sua missão essencial é resguardar o conhecimento e garantir o acesso à informação, independentemente do suporte ou formato em que essa informação esteja registrada. Com a evolução das TICs, porém, a informação passou a se concentrar predominantemente em ambientes virtuais, o que traz novos desafios ao exercício profissional.

Esse movimento tem impulsionado a emergência de um novo perfil de bibliotecário, orientado à gestão e ao uso estratégico de dados. Embora se trate de um campo de atuação recente, a demanda por profissionais qualificados já se mostra significativa, sobretudo diante do volume massivo de dados digitais e da necessidade de realizar processos como reunião, organização, disseminação, preservação e reutilização desses dados.

Nesse sentido, identifica-se uma lacuna que orienta este estudo: *Como as competências exigidas para a atuação do bibliotecário de dados se relacionam com a formação ofertada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), em termos de alinhamento curricular?*

1.2 Objetivo

Considerando o problema de pesquisa delimitado, estabeleceu-se um objetivo geral, desdobrado em objetivos específicos, conforme descrito a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar se a formação oferecida pelo Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB) contempla as competências necessárias à atuação do bibliotecário de dados no contexto informacional contemporâneo.

Para delimitar a base conceitual adotada neste estudo, compreende-se competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades e destrezas mobilizados no desempenho de atividades profissionais, isto é, aquilo que sustenta a capacidade de atuar de modo efetivo diante de demandas e problemas concretos do trabalho (VALENTIM, 2002). Além disso, para fins de organização analítica, adota-se a tipologia que distingue competências técnicas, interpessoais e conceituais, permitindo

reconhecer tanto os componentes instrumentais da prática quanto as dimensões relacionais e de compreensão crítica do contexto profissional (MIRANDA, 2004).

1.2.2 *Objetivos específicos*

- Contextualizar o surgimento e a definição do bibliotecário de dados.
- Identificar as competências técnicas e interpessoais exigidas do bibliotecário de dados.
- Analisar as ementas das disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), verificando se há alinhamento com as competências requeridas ao bibliotecário de dados.

1.3 **Justificativa**

A faísca para a motivação desse trabalho se iniciou no segundo semestre de minha graduação, no qual cursei uma disciplina de “Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação”, com o tema “Ciência de Dados e *Big Data*”, com o professor Dalton Martins. Nessa disciplina, ele mostrou como a produção massiva de dados transformou a sociedade e exigiu que o bibliotecário evoluísse, e a importância, como profissionais da informação, de aprimorar nosso conhecimento em conceitos e técnicas computacionais para poder lidar com essa imensidão de dados. E, ao decorrer da graduação, tomei conhecimento do profissional bibliotecário de dados, que despertou interesse em analisar o perfil dele e entender a qualificação necessária para tornar-me uma bibliotecária de dados.

Este trabalho se justifica por propor um mapeamento sistemático das competências requeridas ao bibliotecário de dados, oferecendo um referencial para estudantes de Biblioteconomia que desejam atuar na área de dados e para pesquisadores interessados nesse campo emergente. Ao identificar e organizar essas competências, a pesquisa contribui para a compreensão das demandas profissionais impostas pelo contexto informacional contemporâneo.

Justifica-se, ainda, pela avaliação do alinhamento entre tais competências e o currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB). Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso e as ementas das disciplinas, o estudo busca verificar em que medida a formação oferecida contempla o perfil do bibliotecário de dados. Os

resultados dessa análise podem subsidiar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na reflexão e revisão da estrutura curricular, orientando a inclusão de conteúdos e metodologias que fortaleçam a formação discente e o preparo para o mercado de trabalho contemporâneo.

Em um nível institucional e social, ao identificar as lacunas na formação para o Bibliotecário de Dados, esse trabalho contribui para o enriquecimento do ensino, assegurando que o curso de Biblioteconomia da UnB forme profissionais mais aptos a atuar na sociedade da informação. Ao produzir egressos mais qualificados, o estudo indiretamente favorece a empregabilidade, fortalecendo a atuação da Biblioteconomia em setores diversos ligados à informação.

1.4 Estrutura do trabalho

Para cumprir com os objetivos e responder à questão central de pesquisa, este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a contextualização do tema, definindo o cenário informacional e o surgimento do bibliotecário de dados, apresenta o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa.

O segundo capítulo tem como objetivo apresentar fundamentos teóricos através da evolução da profissão do bibliotecário, a contextualização do meio informacional para ambientar conceitos como *Big Data* e da Ciência de Dados, culminando no surgimento do bibliotecário de dados, e o mapeamento e categorização das competências necessárias para atuação desse profissional.

O terceiro capítulo detalha os passos metodológicos utilizados, classificando a pesquisa e apresentando a técnica de Análise de Conteúdo Categorical empregada para o confronto entre as competências mapeadas e as ementas do PPC da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB.

O quarto capítulo apresenta o resultado da codificação e quantificação das ementas para diagnosticar o alinhamento do currículo da UnB às competências do bibliotecário de dados.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais, retomando o problema de pesquisa e resumindo os resultados encontrados e sugerindo estudos futuros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, abordando a evolução da profissão de bibliotecário diante das transformações tecnológicas. Discute os conceitos de dados, *Big Data* e Ciência de Dados no contexto do atual cenário informacional e, por fim, apresenta o bibliotecário de dados, seu perfil de atuação e as competências que fundamentam a análise de aderência curricular desenvolvida nas seções seguintes.

2.1 A evolução da profissão do bibliotecário

As bibliotecas nasceram da necessidade da organização de registros administrativos. Com a crescente sede do saber e da preservação do mesmo, surgiu a primeira biblioteca, a Biblioteca de Alexandria, visando coletar, organizar e preservar o conhecimento para estudo e pesquisa; assim, com esse novo ambiente, surgiu o indivíduo responsável por ele, o bibliotecário (CASSON, 2001).

Fonsêca e Oddone (2005, p. 5) descrevem o processo histórico da profissão do bibliotecário, que iniciou no século XX, com a visão do profissional como “erudito, humanista, ligado à cultura e às artes, sob influência da *École Nationale des Chartes* (Paris), o seu papel era reduzido à guarda das coleções de manuscritos, livros e impressos.”

No final da Segunda Guerra Mundial, houve uma evolução tecnológica, por conta da necessidade da atualização dos campos de telecomunicações e microeletrônica, obtendo grandes inovações nessas áreas que se tornaram manobras econômicas e políticas nessa época de tensão mundial. Esse cenário histórico resultou na redução de custos de produção e na ampliação do acesso às novas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados ao longo da segunda metade do século XX (REIS; SÁ, 2020). Consequentemente, tornou a informação um produto cada vez mais requisitado e poderoso na sociedade, servindo como uma ferramenta de estratégia socioeconômica e política.

Com o passar das décadas, esses profissionais deixam de ser somente “guardiões de livros”, como comentam Fonsêca e Oddone (2005), e passam a se relacionar diretamente com a organização da informação produzida pela sociedade,

em um contexto em que a informação se torna vital diante das mudanças sociais, tecnológicas e econômicas (FERREIRA, 2003).

No Brasil, a profissão do bibliotecário foi reconhecida e estabelecida oficialmente como um curso de nível superior, pela primeira vez na década de 1960, através da aprovação da Lei nº 4.084/62 e do Decreto nº 56.725/65, o qual estabelece o primeiro currículo mínimo do curso superior de biblioteconomia e a criação de órgãos de classe. Assim, tornou-se uma profissão com amparo legal (FONSECA; ODDONE, 2005).

A partir da década de 1990, a expansão das redes de informação e comunicação é alavancada pelo avanço das tecnologias, surgindo novas demandas no mercado de trabalho.

A consolidação e a diversificação do campo de atuação do bibliotecário ao longo do século XX e início do século XXI também se refletem na normatização da formação acadêmica no Brasil. Nesse sentido, a Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Biblioteconomia e define que o projeto pedagógico do curso deve tornar explícitos, entre outros elementos, o perfil dos formandos e as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da graduação (BRASIL, 2002).

No conjunto das DCNs, as competências são apresentadas em dois níveis: gerais, associadas à formação superior e à atuação profissional ampla, e específicas, ligadas diretamente aos processos informacionais que caracterizam o núcleo de atuação da Biblioteconomia. Entre as competências e habilidades gerais esperadas do egresso, destacam-se (BRASIL, 2001):

- Produzir e divulgar produtos/serviços resultantes do conhecimento adquirido na formação;
- Formular e implementar políticas institucionais relacionadas ao campo de atuação;
- Planejar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Otimizar/usar racionalmente recursos disponíveis (humanos, materiais, tecnológicos e financeiros);
- Desenvolver e aplicar novas tecnologias no contexto informacional;

- Interpretar e traduzir necessidades informacionais de indivíduos, grupos e comunidades;
- Atuar com autonomia profissional, incluindo orientação, direção, assessoria/consultoria e emissão de pareceres/laudos técnicos;
- Responder às demandas sociais de informação intensificadas por transformações tecnológicas contemporâneas.

No nível específico, as DCNs enfatizam competências diretamente vinculadas ao ciclo informacional e ao trabalho técnico-intelectual do bibliotecário, incluindo (BRASIL, 2001):

- Intervir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação em diferentes ambientes;
- Avaliar criticamente e propor melhorias em recursos, serviços e produtos de informação (da concepção à avaliação);
- Atuar com fontes de informação de qualquer natureza e suporte;
- Coletar, processar, armazenar e difundir informação registrada em múltiplos suportes, articulando teoria e prática;
- Realizar pesquisas relacionadas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Essas competências e habilidades funcionam como um referencial mínimo nacional para orientar currículos e projetos pedagógicos e, ao mesmo tempo, ajudam a compreender como a formação biblioteconômica passa a incorporar exigências associadas à evolução tecnológica e às novas dinâmicas de produção e circulação da informação (BRASIL, 2002). No contexto deste trabalho, tal marco normativo contribui para situar a discussão de competências que, mais adiante, serão sistematizadas e analisadas em eixos (técnico-biblioteconômico, técnico-tecnológico e interpessoal), servindo de base para o confronto com o PPC e as ementas do curso.

Dessa forma, as DCNs não apenas normatizam a estrutura dos cursos, mas também reconhecem a centralidade das transformações tecnológicas no escopo de atuação do bibliotecário, ao incluir competências relacionadas ao uso e ao desenvolvimento de tecnologias e à resposta a demandas informacionais emergentes (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002). Essa perspectiva ajuda a compreender que a

formação biblioteconômica se constrói em diálogo com mudanças sociais e econômicas e, sobretudo, com a dinâmica de produção, organização e uso da informação em contextos cada vez mais mediados por tecnologias.

A trajetória do bibliotecário acompanha a sociedade em sua totalidade, desde as transformações sociais, tecnológicas e econômicas; entretanto, a tecnologia tem uma influência importante no desenvolvimento desse profissional:

O processo de trabalho situa-se na compreensão do proclamado conjunto formado por processos que permeiam a 'nova' ordem mundial, transformada pelas tecnologias e pelas relações produtivas dos grupos econômicos e do Estado, onde emerge o principal instrumento que exige dos profissionais uma mudança de paradigmas (FONSÊCA; ODDONE, 2005, p.2).

Segundo Reis e Sá (2020), essas transformações são acompanhadas por mudanças profundas na estrutura da economia, que Castells (2000) denomina economia em rede, caracterizada por possuir uma organização eficiente de produção, distribuição e gestão, a qual foi responsável pelo crescimento da produtividade nos países que adotaram esta estrutura.

Assim, dá origem ao paradigma técnico-econômico, no qual as sociedades atuais se estabelecem denominadas como sociedade da informação, diretamente ligada à ampliação e reconfiguração do capitalismo, que consiste segundo Werthein:

Transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações (WERTHEIN, 2000, p. 71).

A sociedade da informação, a qual, segundo Castells (2000, apud Werthein, 2000), é caracterizada pela informação como matéria-prima, alta penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias, predomínio da lógica de redes, flexibilidade e crescente convergência de tecnologias. Isso resulta em uma produção em massa de informação gerada por esses meios tecnológicos.

O avanço das tecnologias da informação impõe transformações aos modelos tradicionais de atuação de bibliotecários, arquivistas, museólogos e jornalistas. Sendo a informação objeto de trabalho e estudo desses profissionais, as inovações tecnológicas alteram substancialmente seus suportes, formas de processamento e

disseminação. Consequentemente, a dinâmica de mediação muda entre o profissional e o usuário, exigindo novas competências para lidar com essa realidade (VALENTIM, 2000, p.135).

Essa evolução é marcada pela transição do paradigma do acervo para o paradigma da informação, no qual o objeto de trabalho deixa de ser o suporte físico e passa a ser o conteúdo em si. Nesse novo cenário, o profissional da informação deve assumir uma postura proativa, crítica e com capacidade de antecipação, utilizando o domínio tecnológico como ferramenta básica para a seleção e o tratamento da informação. Portanto, a atualização contínua do profissional da informação é fundamental, logo, a formação na graduação mantém seu papel como alicerce necessário, permitindo que o indivíduo estabeleça a relação essencial entre a teoria e a práxis antes de atuar no mercado de trabalho (VALENTIM, 2000).

Assis (2018) afirma que a literatura científica cita que o profissional bibliotecário é o mediador responsável que torna acessíveis as informações, independentemente do meio em que esses dados estão inseridos, cobiçadas pelo usuário. A autora lista as principais técnicas utilizadas por esses profissionais para o tratamento dessas informações: organização, armazenamento e disseminação. Essas técnicas são importantes para o ambiente de uma biblioteca, mas também podem ser tão valiosas para outros meios informacionais.

A mediação informacional, tradicionalmente associada à interação entre usuário e acervo, expande-se no cenário digital e científico. O bibliotecário passa a atuar como facilitador do ciclo completo da informação, desde a organização até a disseminação de dados complexos, conforme demonstrado por Costa *et al.* (2022). Essa mediação inclui o apoio à elaboração de planos de gestão de dados e à adequação de conteúdos às exigências de transparência e reprodutibilidade da ciência aberta. Dessa forma, sua atuação ganha relevância estratégica, especialmente no meio acadêmico, sendo fundamental para garantir o acesso ético e qualificado à informação científica.

Como já foi citado, as mudanças na sociedade impactadas pelas novas tecnologias de telecomunicações e da microeletrônica trazem um novo questionamento para a atuação do profissional. O autor Coelho Neto (1996) aborda esta afirmação:

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação (COELHO NETO, 1996, p. 5).

Mesmo com essas evoluções, o profissional ainda é encarcerado em estereótipos, os quais são concepções baseadas em ideias preconcebidas, geralmente rígidas, que adaptam a sociedade vigente. Sua imagem foi moldada historicamente. Na Idade Média, os bibliotecários, em sua maioria monges, tinham o papel de guardiões, leitores e conservadores, retratados pela história, literatura e cinema como personagens ascéticos, ríspidos, retraídos e misteriosos. Com o Renascimento, esses mesmos monges passaram a ser vistos como responsáveis por restringir o acesso ao conhecimento e a verdade, trazendo uma nova faceta para a figura. Posteriormente, esse estereótipo ligado à rigidez, ao silêncio e à distância do público, que carrega uma visão negativa e restrita do profissional, permaneceu intacto e se consolidou e continua presente mesmo com as transformações da profissão (ROGGAU, 2006).

Assis (2018) comenta que a imagem profissional do bibliotecário ainda é vista de uma forma distorcida por uma grande parcela da sociedade. Isso leva a questionamentos sobre o perfil profissional e seus novos papéis na sociedade diante das transformações informacionais. O ambiente informacional vem crescendo digitalmente, assim, novos profissionais são necessários nesse cenário do mercado, e os bibliotecários podem preencher esses novos espaços de trabalho.

No entanto, a atuação do bibliotecário vai muito além da imagem tradicional vinculada ao silêncio e à guarda de livros. Em um contexto contemporâneo, este profissional assume papéis estratégicos em ambientes acadêmicos e científicos, como é o caso da gestão de dados de pesquisa. Segundo Costa *et al.* (2022), o bibliotecário participa ativamente da curadoria, preservação e disseminação de dados científicos, atuando na estruturação de repositórios institucionais, na orientação sobre planos de gestão de dados e no apoio à ciência aberta. Tais práticas evidenciam a ampliação do escopo de atuação do bibliotecário, consolidando-o como agente

mediador não apenas da informação já publicada, mas também da produção e organização de novos conhecimentos.

Em síntese, a trajetória do bibliotecário acompanha as transformações tecnológicas e sociais, deslocando-se de uma imagem de “guardião de livros” para a de mediador ativo em ambientes complexos de informação. Esse percurso histórico cria as condições para o surgimento de novos perfis profissionais, entre eles o bibliotecário de dados, cuja atuação demanda competências ampliadas em relação ao modelo tradicional.

2.2 Dados, *Big Data* e Ciência de Dados

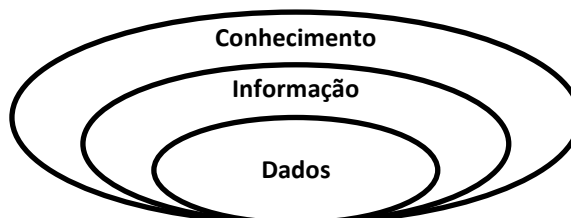
O conceito de dado possui uma trajetória histórica que antecede sua apropriação pelos sistemas computacionais. Segundo Semeler (2017), a palavra dados surge na metade do século XVII; plural do latim *datum*, significa uma única peça de informação. Embora sua aplicação em computação tenha se consolidado no século XX, a ideia de dado como registro de fatos ou eventos já permeava práticas anteriores. O termo foi aplicado ao campo dos computadores, em 1946, como qualquer informação transmissível ou armazenável que pudesse ser fornecida a um computador e por ele utilizada (JOHNSON, 2019, p.8).

Na perspectiva epistemológica, o dado é frequentemente definido como um elemento bruto, desprovido de significado intrínseco, cuja utilidade emerge apenas quando inserido em um contexto interpretativo. Capurro e Hjørland (2007) descrevem o dado como uma representação simbólica de eventos ou entidades, passível de organização e transformação em informação. Essa concepção é essencial para compreender a dinâmica entre dado, informação e conhecimento, uma tríade que estrutura grande parte do arcabouço teórico da área.

Dado, informação e conhecimento formam uma tríade conceitual basilar na Ciência da Informação (CI). Embora frequentemente utilizados como sinônimos no senso comum, esses termos carregam distinções epistemológicas importantes. A distinção conceitual entre dado, informação e conhecimento também pode ser compreendida por meio de representações hierárquicas que ilustram suas inter-relações. Fregoneis (2006), citado por Farinelli (2008) defende essa relação e propõe uma hierarquia entre os três elementos, apresentando-a de forma gráfica, conforme Figura 2. Para o autor, os dados representam o nível mais básico e objetivo, servindo

de insumo para a geração de informação, que, por sua vez, quando assimilada e contextualizada, transforma-se em conhecimento.

Figura 2 - Abrangência dos termos: Dados, Informação e Conhecimento



Fonte: Adaptado de Fregoneis (2006) *apud* Farinelli (2008, p.28)

A relação entre dados, informação e conhecimento não é apenas sequencial, mas também complementar. Farinelli (2008) concorda com Davenport (1998), que reforça essa visão ao apresentar um modelo comparativo que sintetiza as principais características que distinguem esses três conceitos (Quadro 1). Para Davenport, os dados representam simples observações; a informação, dados organizados com relevância e propósito; e o conhecimento, uma construção mais complexa, oriunda da mente humana, que envolve contexto, experiência e reflexão.

Quadro 1 - Características comparativas de dados, informação e conhecimento

Dado	Informação	Conhecimento
Simple observações sobre o estado do mundo: facilmente estruturado, obtido por máquinas, frequentemente quantificado e facilmente transferível	Dados dotados de relevância e propósito: requer unidade de análise, exige tanto o consenso em relação ao significado quanto a mediação humana.	Informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese, contexto: De difícil estruturação, captura em máquinas e transferência, além de ser frequentemente tácito.

Fonte: Adaptado de Davenport (1998) citado por Farinelli (2008, p. 25).

Essa diferenciação conceitual entre dado, informação e conhecimento fundamenta as bases teóricas da Ciência da Informação, campo responsável por compreender a dinâmica desses elementos e seus fluxos nos mais diversos contextos.

De acordo com Borko (1968), a CI é o campo que estuda as propriedades e o comportamento da informação, as forças que influenciam o fluxo dela e os meios de processamento dela para a melhor acessibilidade e uso. É preocupada com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Esse corpo de conhecimentos é derivado de pesquisas e desenvolvimentos realizados em uma ampla variedade de disciplinas,

tornando-se uma área construída com base em diversos campos do conhecimento, assim, sendo interdisciplinar.

Conforme Boisot e Canals (2014), “A informação é uma extração de dados que, ao modificar as distribuições de probabilidade relevantes, tem a capacidade de realizar um trabalho útil na base de conhecimento de um agente.” Essa visão reforça a lógica progressiva da tríade conceitual estruturada pela CI, que aborda o dado e avança para a informação e para o conhecimento, e até, segundo alguns autores, estendendo-se ao saber. Trata-se de um meio progressivo de complexidade, que vai desde a forma bruta e primitiva do dado à formulação da informação e sua absorção à estrutura cognitiva do indivíduo, assim, o conhecimento (PINHEIRO, 2005).

Portanto, mediante um conjunto de dados analisáveis e coerentes, é possível produzir informações que, expostas em contextos e experiências individuais ou coletivas geram conhecimentos, tornando esse processo um instrumento valioso para a tomada de decisão. Com uma abordagem voltada ao mercado, Khine e Shun (2017) apresentam uma hierarquia conceitual que vai além da tríade tradicional, incluindo também o conceito de *Business Insight*. A seguir, apresenta-se no Quadro 2 uma versão adaptada dessa hierarquia:

Quadro 2 - Hierarquia dos dados segundo Khine e Shun (2017).

Hierarquia	Descrição
Dados	Qualquer pedaço de informação bruta que não foi processada. Ex.: nome, qualidade, som, imagem etc.
Informação	Dados processados em uma forma útil, que se tornam informação. Ex.: informações sobre um funcionário (dados sobre o funcionário).
Conhecimento	A informação é enriquecida com mais conteúdos vindos de especialistas humanos, tornando-se conhecimento. Ex.: dados de aposentadoria do funcionário.
<i>Business Insight</i>	A informação é extraída e utilizada para ajudar na melhoria dos processos de negócio. Ex.: prever tendências de compra de clientes com base em informações atuais.

Fonte: Khine e Shun (2017), traduzido pelo autor.

De acordo com Souza e Almeida (2021), o termo dado, quando isolado, possui significado restrito e pouco informativo, sendo puramente objetivo. No entanto, representa a matéria-prima para observações, medições e inferências, servindo como base para a produção informacional e para a geração de conhecimento.

Como já foi discutido, vivemos em uma sociedade caracterizada por um fluxo contínuo e intenso de produção de dados, característica do *Big Data*. Tal dinâmica é particularmente evidente nas redes sociais, onde a todo o momento os usuários geram conteúdos informacionais, deixando o papel de somente um consumidor:

Os smartphones representam a convergência tecnológica que aglutinou telefonia, fotografia, geolocalização e navegação na internet, causando uma revolução na dinâmica de produção e consumo de informações, uma vez que agora todos os tipos de conteúdo textuais e audiovisuais podem ser produzidos e transmitidos de forma móvel. Tal fato gerou a quebra do antigo paradigma de produção e disseminação de informação, antes restrito aos tradicionais veículos de mídia. Agora todo indivíduo que possui um smartphone deixa de ser apenas um consumidor para potencialmente se tornar também um produtor massivo de dados (REIS; SÁ, 2020, p. 232).

A grande maioria dos dados produzidos, atualmente, é de dados desestruturados, dados que não estão organizados para fácil análise computacional. Houve um aumento com os dispositivos móveis. Entretanto, a internet das coisas, um termo atribuído aos dispositivos que geram dados consistentes, também é grande produtora de dados. Esse volume de dados cresce 7,6 *petabytes* por dia e estima-se que somente 1% deles são analisados (Breitman, 2013). O termo *Big Data* surgiu para descrever os desafios trazidos pela massiva disponibilidade de dados e pela crescente complexidade em lidar com eles (Farinelli *et al.*, 2023).

Khine e Shun (2017) definem o *Big Data* como o mundo dos dados digitais que se torna imenso para ser tratado por técnicas tradicionais de manipulação de dados. Amaral (2016, p. 17 apud Farinelli *et al.*, 2023, p. 33) afirma que *Big Data* constitui uma “nova geração de tecnologias e arquiteturas projetadas para extrair valor de volumes de dados cada vez maiores, variados e em velocidades crescentes”.

O termo surgiu em meados da década de 1990, quando os pesquisadores Michael Cox e David Ellsworth, da NASA (*National Aeronautics and Space Administration*), passaram a discutir as dificuldades envolvidas na visualização de volumes massivos de dados e as limitações dos sistemas computacionais da época para capturar, processar, analisar e armazenar tais informações (FARINELLI *ET AL.*, 2023, p. 32). Assim, a expressão passou a ser utilizada para designar conjuntos de dados tão extensos e complexos que ultrapassavam a capacidade das ferramentas tradicionais de manipulação dentro de um tempo de resposta aceitável.

Nesta perspectiva, Freitas Júnior *et al.* (2013, p. 532) reúnem 6 definições para *Big Data* de diferentes autores e nota-se uma similaridade entre elas e sintetizam: “grande volume de dados estruturados ou não, de fontes diversas, que devem ser gerenciados e analisados de forma peculiar.”

Entretanto, em 2001, Doug Laney reforça que o *Big Data* apresenta três características fundamentais associadas: Volume, Velocidade e Variedade, que ficaram conhecidas como 3V's do *Big Data*. O volume, que se refere à imensa quantidade de dados gerados continuamente; variedade, relacionada aos diferentes formatos e fontes desses dados; e velocidade, que diz respeito à rapidez com que os dados são produzidos, transmitidos e precisam ser processados (FARINELLI *ET AL.*, 2023). Baines (2013) também aborda a ideia de que a velocidade crescente da produção de diversas fontes desafia as organizações, “*Big Data* diz também a respeito aos perigos de se estar sobrecarregado com informações que chegam em um ritmo acelerado e de direções anteriormente desconhecidas.”

Tanto Taurion (2013) quanto Amaral (2016) e Farinelli *et al.*, (2023) não apenas confirmam essas três características, como também acrescentam outras duas dimensões fundamentais: a veracidade, relacionada à confiabilidade dos dados, e o valor, que diz respeito à sua utilidade para os processos organizacionais.

Adicionalmente, Taurion (2013) traz outro ponto importante: “*Big Data* não é apenas um debate sobre tecnologias, mas principalmente como os negócios poderão usufruir da montanha de dados que está agora à sua disposição”, tornando-se uma grande ferramenta para organizações e, assim, necessitam profissionais para auxiliá-las. Com a demanda de profissionais para lidar com esse mar de dados, surgiram diversos cargos, Taurion (2013) cita o *data scientist*, ou cientista de dados, um profissional multidisciplinar, com conhecimentos em ciência da computação, matemática, estatística e do negócio em que está inserido.

LeDell (2015) cita 5 principais competências de um cientista de dados: análise de dados, R (linguagem de programação), Python (linguagem de programação), mineração de dados e Machine Learning. Já Davenport (2014) cita outras cinco: hacker, pesquisador, analista quantitativo, conselheiro de confiança (*trusted adviser*), especialista em negócios (*business expert*).

Quadro 3 - Competências de um cientista de dados.

Características	Descrição
<i>Hacker</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de programar • Compreensão das arquiteturas de <i>Big Data</i>
Cientista	<ul style="list-style-type: none"> • Tomada de decisão baseada em evidências • Improvisação
Conselheiro de confiança (<i>trusted adviser</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades de comunicação e relacionamento • Capacidade de estruturar decisões e entender processos decisórios
Analista quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> • Análise estatística • Análise visual • Aprendizado de máquina (<i>machine learning</i>) • Análise de dados não estruturados (texto, vídeo, imagens)
Especialista em negócios (<i>business expert</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Entendimento de como o negócio funciona e gera receita • Bom senso de onde aplicar <i>Big Data</i> e análises

Fonte: Davenport (2014), tradução e adaptação do autor.

O cientista de dados deve obter competências de hacker, esse termo pode soar negativo, mas o intuito é de ser compreendido aqui como indivíduo com capacidades criativas de programação para extrair dados de lugares remotos onde reside a informação e analisá-los. Também precisa ter atributos de um pesquisador científico, construir experimentos, projetar métodos, reunir, analisar e descrever os resultados obtidos a partir dos dados; geralmente, essas competências são obtidas com algum tipo de formação acadêmica. Já para o *trusted adviser* é necessária boa comunicação e saber se relacionar para poder traduzir dados analisados de forma clara para o responsável que tomará decisões. Para isso, deve dominar análises quantitativas, unindo técnicas de matemática, estatística, para analisar dados e assim, ser capaz de explicá-los de forma fácil. Logo, a análise visual é a melhor forma para demonstração de dados, pois são relativamente fáceis de interpretar. Por fim, *business expert*: aqui é importante saber sobre como o negócio funciona, ou pelo menos a parte dele na qual estarão envolvidos; assim, podem formular e testar hipóteses para solucionar problemas com mais facilidade e segurança (DAVENPORT, 2014). Então é importante que o profissional saiba coletar, analisar, interpretar, visualizar e comunicar as informações geradas por todo esse processo.

LeDell (2015) utiliza de forma bem-humorada o termo *Data Unicorn*, ou “unicórnio de dados”, para se referir à expectativa do mercado de encontrar um único profissional que reúna um vasto conjunto de conhecimentos em diversas áreas, como

matemática, estatística, programação, bancos de dados, comunicação, design de visualização de dados e *storytelling*, entre outras competências. Ao recorrer a essa metáfora, a autora evidencia que tal profissional “perfeito” é, na prática, uma figura quase mítica, reforçando, assim, a importância de se constituir uma equipe diversificada e qualificada para atuar em ambientes de Ciência de Dados.

Nesse sentido, LeDell (2015) apresenta um exemplo de equipe de Ciência de Dados e descreve as competências associadas a cada função, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Equipe de Ciência de Dados.

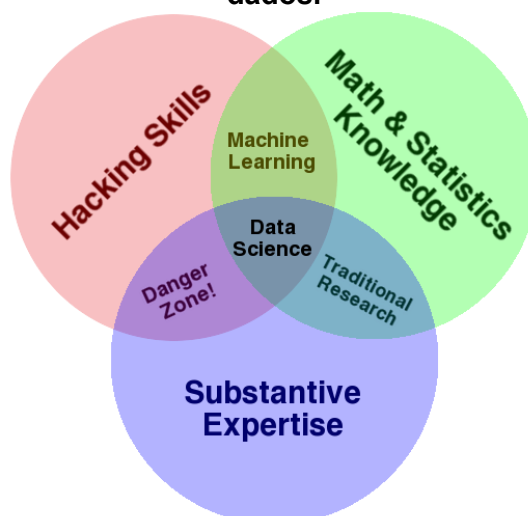
Cargos	Competências
Analista de dados	Conhecimento aprofundado em dados e capacidade de usar ferramentas de análise de dados existentes Capacidade de se comunicar e contar uma história usando dados
Engenheiros de Dados	Normalmente possuem formação em ciência da computação ou engenharia Excelentes habilidades em programação e <i>DevOps</i> , desenvolvimento e manutenção de softwares
Cientistas de Dados	Conhecimento em matemática/estatística além da habilidade em programação Conhecimento em <i>machine learning</i> e algoritmos

Fonte: Ledell (2015), traduzido pela autora.

Conway (2010) também discute a complexidade das competências envolvidas na Ciência de Dados e propõe o conhecido *Data Science Venn Diagram*, representado na Figura 3.

Nesse diagrama, o autor destaca três grandes conjuntos de habilidades: *hacking skills* (habilidades de programação e manipulação de dados), *math & statistics knowledge* (conhecimento em matemática e estatística) e *substantive expertise* (conhecimento aprofundado em uma área de domínio). A sobreposição desses três conjuntos corresponde à Ciência de Dados propriamente dita, ao passo que as interseções parciais dão origem a outros perfis: a combinação entre habilidades de programação e manipulação de dados e matemática & estatística aproxima-se da área de machine learning; a interseção entre matemática & estatística e expertise de domínio remete à pesquisa tradicional; e a combinação entre programação e manipulação de dados e expertise de domínio, sem base estatística adequada, configura a chamada “zona de perigo”, em que análises aparentemente sofisticadas podem ser produzidas sem o devido rigor metodológico.

Figura 3 - Diagrama de Venn para as habilidades necessárias para um cientista de dados.



Fonte: Conway (2010).

Assim como a metáfora do “unicórnio de dados” utilizada por LeDell (2015), o diagrama de Conway (2010) reforça que a Ciência de Dados exige um conjunto amplo e interdisciplinar de competências, dificilmente reunidas em um único indivíduo. Ambos os autores convergem na ideia de que a atuação nesse campo depende de equipes formadas por profissionais com formações e perfis complementares, o que evidencia a relevância de especialistas capazes de mediar o acesso, a organização e o uso de dados, como é o caso do bibliotecário de dados, discutido posteriormente.

Com o mercado de trabalho em expansão, assim como o crescimento do próprio volume de dados, conseqüentemente, novas funções profissionais surgem voltadas para o tratamento desse volume, embora esses cargos esperem indivíduos com formação em ciência da computação ou matemática, mas também exijam habilidades profissionais de classificação, busca e recuperação de dados verídicos e relevantes para realizar análises complexas e gerar conhecimentos valiosos para organizações que realizam serviços. Essas capacitações já integram as atribuições do bibliotecário, cuja formação acadêmica o habilita a organizar, tratar e selecionar dados e informações, com o objetivo de gerar conhecimento frequentemente demandado pelos usuários da biblioteca. Logo, todos os mesmos serviços e tarefas que os bibliotecários vêm oferecendo se aplicam aos dados e conjuntos de dados, pois precisam ser coletados, adquiridos, descritos e organizados (REIS; SÁ, 2020; HENDERSON, 2017).

Complementando, com base em Lyon e Brenner (2015), Borges (2024) apresenta uma síntese das habilitações de um cientista de dados, sistematizando diferentes funções relacionadas à Ciência de Dados, seus respectivos focos de atuação e os contextos institucionais em que geralmente se inserem. Entre essas habilitações encontram-se, por exemplo, o analista de dados, o engenheiro de dados, o arquivista de dados, o jornalista de dados, o bibliotecário de dados e o coordenador/curador de dados, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5 - Habilitações de um cientista de dados

Função	Foco
Analista de dados	Negócios/análise científica, matemática, estatística, modelagem
Arquivista de dados	Preservação a longo prazo, gestão de repositórios
Engenheiro de dados	Desenvolvimento de software, codificação, programação, ferramentas
Jornalista de dados	Contação de histórias e provedor de notícias usando visualização
Bibliotecário de dados	<i>Advocacy</i> , gerenciamento em dados de pesquisa, treinamento
Coordenador/Curador de dados	Curadoria, limpeza, anotação, seleção e avaliação

Fonte: adaptado pela autora de Borges (2024, p. 62)

No contexto da Ciência de Dados, Borges (2024) destaca que esse campo vem se consolidando como uma área interdisciplinar, nascida da interseção entre estatística, ciência da computação e matemática, oferecendo hoje uma formação profissional diversa e em expansão tanto internacionalmente quanto no Brasil. Entre as discussões presentes na literatura, ganha relevo a variedade de funções e carreiras associadas à Ciência de Dados, que vão muito além da figura do cientista de dados *stricto sensu*.

2.2.1 O profissional da informação na era do *Big Data*

O fenômeno do *Big Data* tem modificado profundamente os modos de produção, organização e uso da informação em diversos contextos organizacionais. A massiva geração de dados digitais, impulsionada pelo avanço das TICs, exige novos perfis profissionais capazes de atuar em ambientes complexos, dinâmicos e orientados por dados. Nesse cenário, destaca-se a figura do profissional da

informação, cuja formação interdisciplinar o habilita a lidar com dados, informação e conhecimento de maneira crítica, estratégica e colaborativa.

De acordo com Coneglian *et al.* (2017), o profissional da informação é aquele capacitado para atuar ao longo de todo o ciclo da informação, desde a identificação de necessidades informacionais até a organização, representação, disseminação e uso da informação no apoio à tomada de decisão. Em ambientes mediados por *Big Data*, sua atuação ganha novos contornos, ampliando-se para atividades como curadoria digital, gestão de metadados, mediação com usuários e apoio à análise de dados. Este profissional é cada vez mais requisitado para integrar equipes multidisciplinares, atuando de forma sinérgica com administradores e cientistas da computação.

Esses profissionais tornam-se agentes-chave na mediação entre os dados disponíveis e as decisões organizacionais. Sua principal contribuição reside na capacidade de interpretar contextualmente a informação gerada por sistemas analíticos, garantindo que os dados sejam compreendidos, utilizados de forma ética e convertidos em conhecimento acionável.

Coneglian *et al.* (2017) propõem um modelo adaptado de Bugembe (2016) que evidencia seis fases do *Big Data Analytics* nas quais o profissional da informação pode atuar ativamente:

1. Identificação de fontes de dados relevantes e confiáveis;
2. Captura e armazenamento, com atenção à temporalidade e ao contexto dos dados;
3. Processamento e fusão, por meio de curadoria e limpeza de dados;
4. Acesso à informação, garantindo usabilidade e interoperabilidade;
5. Análise colaborativa, apoiando a interpretação e o cruzamento de dados;
6. Apresentação de resultados, com foco na visualização e comunicação clara da informação.

Para Coneglian *et al.* (2017), essa atuação não substitui a dos profissionais técnicos da computação ou dos cientistas de dados, mas sim os complementa, especialmente no que tange à qualidade informacional, contextualização e uso estratégico da informação.

Complementando esse panorama, Ribeiro (2014) destaca que o *Big Data* impõe novos desafios à atuação do profissional da informação, exigindo competências que vão além da mera manipulação técnica dos dados. É necessário compreender as dimensões estratégicas da informação, especialmente em um cenário de sobrecarga informacional, no qual apenas uma pequena fração dos dados disponíveis é, de fato, analisada. O autor reforça que a complexidade dos ambientes informacionais atuais demanda do profissional da informação uma postura interdisciplinar, capaz de integrar-se a equipes formadas por estatísticos, administradores, analistas de sistemas e cientistas de dados.

Desse modo, o avanço do *Big Data* e da Ciência de Dados não apenas multiplica o volume e a diversidade de dados disponíveis, como também amplia a necessidade de profissionais capazes de tratá-los, organizá-los e contextualizá-los. É nesse cenário que se fortalece a demanda por perfis híbridos, como o bibliotecário de dados, que integra saberes da Biblioteconomia e da tecnologia. Para Ribeiro (2014), a CI não está alheia a essa transformação, pois, historicamente, já vinha lidando com temáticas como a explosão informacional, sistemas de apoio à decisão, mineração de dados e *business intelligence*.

Assim, Ribeiro (2014) reforça que a formação do profissional da informação precisa incorporar conteúdos relacionados à Ciência de Dados, curadoria digital e tecnologias emergentes para responder adequadamente aos desafios impostos pelo *Big Data*.

2.3 Bibliotecário de dados

Diante das transformações provocadas pelo avanço da tecnologia e pelo crescimento exponencial dos dados digitais, a atuação do bibliotecário também passou por mudanças significativas. Neste contexto, emergiu o perfil do bibliotecário de dados, cuja função está diretamente relacionada à gestão, curadoria e disseminação de dados científicos em ambientes acadêmicos e institucionais.

2.3.1 Histórico e surgimento da biblioteconomia de dados

A biblioteca desempenha um papel essencial na vida acadêmica, contribuindo para o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento intelectual das instituições. Tradicionalmente, o bibliotecário atua no apoio ao aprendizado e à disseminação do

conhecimento, mediando o acesso à informação registrada em diferentes suportes. Com o crescimento da produção e do uso de dados digitais na pesquisa, entretanto, surge uma nova necessidade: o suporte especializado ao uso desses dados em contextos acadêmicos. É nesse cenário que emerge a figura do bibliotecário de dados, cuja atuação se volta à gestão de dados de pesquisa (RICE; SOUTHALL, 2016).

A chamada biblioteconomia de dados compartilha aspectos fundamentais com outras áreas da biblioteconomia de pesquisa, sobretudo na mediação entre usuários e a informação. Contudo, ela se desenvolve especificamente a partir da necessidade de organizar, preservar, proteger e tornar acessíveis as informações digitais, particularmente os dados produzidos em investigações em ambientes acadêmicos. Apesar de as bibliotecas terem desempenhado um papel fundamental no apoio à pesquisa e à educação, o surgimento de coleções de dados digitais causou alterações significativas nos serviços e nas competências requeridas dos profissionais da área (JOHNSON, 2019; RICE; SOUTHALL, 2016).

Com a criação da computação centralizada e a crescente demanda por serviços de dados nas ciências sociais, a aplicação mais rigorosa do método científico nessas áreas impulsionou o uso de métodos quantitativos, baseados em estatísticas aplicadas a amostras populacionais para descrever, explicar e prever comportamentos. Esse contexto levou à criação de arquivos e bibliotecas de dados na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, principalmente nas décadas de 1960 e 1970. Na América do Norte, esses serviços surgiram vinculados a departamentos acadêmicos, centros de computação ou centros de dados; já na Europa, foram estruturados e patrocinados por conselhos nacionais de pesquisa (RICE; SOUTHALL, 2016).

É nesse cenário que se consolidam iniciativas cooperativas como a *International Association for Social Science Information Services and Technology* (IASSIST), fundada em meados da década de 1970. Kellam e Thompson (2016) ressaltam que essa associação teve papel decisivo na formação de uma comunidade internacional dedicada ao intercâmbio de práticas e ao desenvolvimento de padrões para a descrição, documentação e disseminação de arquivos de dados de pesquisa. Por meio de conferências, grupos de trabalho e publicações especializadas, a IASSIST contribuiu para estruturar um campo profissional que, ainda que não fosse nomeado como “biblioteconomia de dados”, já reunia bibliotecários, arquivistas,

estatísticos e técnicos de computação em torno do problema comum da gestão de dados de pesquisa.

Nas décadas seguintes, os serviços de dados permaneceram, em muitos casos, vinculados a centros de computação ou unidades técnicas das universidades, em função do custo e da complexidade dos equipamentos necessários. Gradualmente, porém, esses serviços foram sendo incorporados às bibliotecas acadêmicas, à medida que a infraestrutura tecnológica se tornava mais acessível e que se reconhecia a afinidade entre as atividades de organização e mediação da informação e as necessidades de gestão de dados. Kellam e Thompson (2016) observam que, já nos anos 1980 e 1990, diferentes autores defendiam a inclusão dos arquivos de dados nas coleções das bibliotecas e argumentavam que o apoio ao uso de dados deveria ser compreendido como parte das competências de referência do bibliotecário.

Apesar disso, as discussões sobre serviços de dados ainda apareciam de forma esparsa na literatura da área, muitas vezes restritas a relatos de experiência em periódicos gerais de Biblioteconomia ou em publicações ligadas a associações especializadas. Como destacam Kellam e Thompson (2016), o trabalho com dados existia, mas permanecia relativamente invisível, o que contribuiu para que a área fosse percebida, por muito tempo, como um segmento de nicho dentro das bibliotecas de pesquisa.

No início, o acesso a dados exigia conhecimentos técnicos avançados e equipamentos especializados, como linguagens de programação, cartões perfurados e computadores de grande porte. Com o tempo, o crescimento das coleções de dados, a necessidade de documentar, catalogar e disponibilizar para a comunidade acadêmica impulsionou a inserção dos bibliotecários, principalmente devido ao seu domínio na organização da informação, metadados, pesquisa e serviços ao usuário. Tradicionalmente, o trabalho do bibliotecário era focado em desenvolvimento de procedimentos e materiais que tornam os itens das coleções acessíveis e encontráveis. A catalogação e organização do acervo são áreas de trabalho contínuo e fundamentais para a biblioteconomia. A preservação e curadoria são essenciais, principalmente para materiais difíceis de encontrar ou fora de circulação. Serviços de referência e aos usuários que requerem manutenção das coleções. Além disso, consultorias e workshops de treinamento auxiliam os leitores a analisarem problemas,

formular questões de pesquisa e utilizar recursos informacionais de maneira significativa. Entretanto, além dessas atividades clássicas, a presença crescente de dados digitais nos ambientes acadêmicos exigiu novos conhecimentos e práticas (RICE; SOUTHALL, 2016).

A partir dos anos 2000, esse quadro começa a se transformar de maneira mais evidente. O acesso generalizado à internet, a ampliação do armazenamento digital e o fortalecimento de agendas ligadas ao acesso aberto e à ciência aberta intensificam o debate sobre gestão de dados de pesquisa. Agências de fomento e periódicos científicos passam a exigir, com maior frequência, planos de gestão de dados e a disponibilização pública dos conjuntos de dados que sustentam os resultados de pesquisa (RICE; SOUTHALL, 2016).

É nesse ambiente que se difunde, com maior clareza, a noção de biblioteconomia de dados. Kellam e Thompson (2016) utilizam o termo *databrarianship* para designar um campo em que bibliotecários passam a dedicar-se especificamente ao apoio ao uso e à gestão de dados em ambientes acadêmicos, articulando atividades de referência, instrução, curadoria digital e preservação. Para as autoras, trata-se de uma especialização da biblioteconomia de pesquisa que acompanha todo o ciclo de vida dos dados, desde o planejamento da coleta até o arquivamento e a disseminação em longo prazo.

Na década de 2010, a consolidação dessa especialidade torna-se mais visível com a publicação de obras inteiramente dedicadas ao tema. Rice e Southall (2016), em *"The Data Librarian's Handbook"*, sistematizam experiências de bibliotecas universitárias que implementaram serviços de dados, descrevendo funções, competências e modelos de organização institucional. Johnson (2018), por sua vez, em *"Working as a Data Librarian: A Practical Guide"*, apresenta uma visão prática do cotidiano de bibliotecários de dados, enfatizando tarefas como auxílio na busca e avaliação de dados, suporte à elaboração de planos de gestão de dados, participação em projetos de visualização e análise de dados e envolvimento em iniciativas de preservação digital.

A partir dessas contribuições, observa-se que a biblioteconomia de dados emerge como resposta às transformações tecnológicas e às novas exigências da pesquisa científica, ampliando o escopo tradicional das bibliotecas. Se, inicialmente, o foco estava na organização e disponibilização de documentos textuais, hoje a

biblioteconomia de dados incorpora a responsabilidade de apoiar a gestão, a curadoria e o reuso de conjuntos de dados, em diálogo estreito com agendas de ciência aberta, transparência e reprodutibilidade. Assim, o histórico da área revela um movimento contínuo de adaptação das práticas biblioteconômicas à centralidade crescente dos dados na produção de conhecimento, abrindo espaço para novos perfis profissionais e para o fortalecimento da atuação do bibliotecário de dados em instituições de pesquisa e ensino superior.

Nesse contexto, o bibliotecário de dados surge como um profissional que, para além do suporte técnico, auxilia diretamente pesquisadores e grupos de pesquisa a acessar, manipular, documentar, compartilhar e reutilizar dados (RICE; SOUTHALL, 2016; HENDERSON, 2017).

2.3.2 *Competências do bibliotecário de dados*

O bibliotecário de dados é frequentemente descrito na literatura como um profissional de perfil híbrido, que combina competências tradicionais da Biblioteconomia com conhecimentos específicos em tecnologia, gestão de dados e comunicação científica. Assim, as competências exigidas desse profissional extrapolam as atribuições clássicas do bibliotecário de referência e de acervo, incorporando atividades ligadas a todo o ciclo de vida dos dados, desde o planejamento da coleta até a preservação e o reuso a longo prazo. De modo convergente, Rice e Southall (2016) e Kellam e Thompson (2016) mostram que o surgimento dos serviços de dados em bibliotecas universitárias recoloca o bibliotecário em posição estratégica na infraestrutura de pesquisa, ampliando suas funções para abarcar diferentes etapas do ciclo de vida dos dados de pesquisa.

As competências dos bibliotecários são ampliadas, e agora envolvem análise de dados, curadoria digital, gestão de dados e repositórios e desenvolvimento de políticas de dados. Logo, dados de pesquisa deixaram de ser uma exclusividade dos departamentos de tecnologia e passaram a integrar as atividades das bibliotecas acadêmicas. Em 2004, Ann S. Gray, bibliotecária de dados de referência da Biblioteca da Universidade de Princeton, recomendava que bibliotecários aprendessem mais sobre dados e estatística para expandir seu papel além de atuar como intermediários para recursos estatísticos (RICE; SOUTHALL, 2016; HENDERSON, 2017).

Johnson (2019) descreve o bibliotecário de dados da seguinte forma:

Um bibliotecário de dados ajuda as pessoas a encontrar dados, que podem ser utilizados por computadores para auxiliar na resolução de questões. Esse profissional também apoia no trabalho com os dados, na coleta, criação de visualizações, descrição dos dados, entre outras atividades. Houve uma mudança histórica do uso de livros e periódicos em papel para artigos acessíveis online. Dados de pesquisa que antes eram registrados em cadernos de anotações em papel e depois arquivados de forma restrita, agora são registrados digitalmente e podem ser compartilhados desde o momento de sua criação. Os bibliotecários de dados auxiliam os usuários a descobrir e utilizar esses novos formatos de dados (JOHNSON, 2019, p. 1).

No que diz respeito às competências técnicas da biblioteconomia, Rice e Southall (2016) destacam que a experiência dos bibliotecários com organização da informação, elaboração de registros descritivos, uso de metadados e desenvolvimento de coleções foi um dos motivos pelos quais esses profissionais passaram a ser incorporados a arquivos e bibliotecas de dados. Kellam e Thompson (2016) reforçam que a *databrarianship* mantém uma forte continuidade com a biblioteconomia de pesquisa tradicional, pois envolve a mediação entre usuários e recursos informacionais, ainda que, nesse caso, os recursos sejam conjuntos de dados. Assim, competências como organização do conhecimento, classificação, indexação, controle de vocabulário, descrição e recuperação da informação continuam centrais, sendo aplicadas agora a dados de pesquisa que precisam ser documentados de forma padronizada e interoperável.

Em relação às competências técnicas tecnológicas, Johnson (2019) descreve que o bibliotecário de dados deve compreender o ciclo de vida dos dados de pesquisa e ser capaz de apoiar a elaboração de planos de gestão de dados, atendendo a requisitos de agências de fomento. Rice e Southall (2016) apontam que esse profissional necessita dominar padrões de metadados específicos, formatos de arquivo, identificadores persistentes e princípios de curadoria e preservação digital, sobretudo no contexto de repositórios institucionais e temáticos. Em muitos casos, Johnson (2018) observa que se espera, ainda, familiaridade com conceitos de estatística, visualização de dados e, em algum grau, com ferramentas de programação ou, pelo menos, a capacidade de dialogar com equipes técnicas responsáveis pela infraestrutura computacional.

A maioria da produção científica estudada restringe a discussão sobre a atuação da Biblioteconomia de Dados aos ambientes universitários e de pesquisa,

porém Johnson (2019, p. 17) lista diversas alternativas de atuação, aqui estão algumas que o autor cita:

- Assistência à Recuperação de Dados: Ajudar os usuários a encontrar dados, conduzindo entrevistas de referência de dados.
- Visualização de Dados: Esta competência é aplicada de duas formas distintas: no nível da pesquisa, é utilizada para explorar os dados e identificar visualmente padrões relevantes; no nível da publicação, as visualizações devem explicar e ilustrar tanto os dados de origem quanto a conclusão do estudo. Além disso, boas visualizações (infográficos) capacitam o público a se imaginar dentro dos dados e a explorar as ramificações por si mesmo.
- Projeto de Banco de Dados: Auxiliar pesquisadores que necessitam de um banco de dados personalizado para armazenar e acessar seus dados de pesquisa, oferecendo o desenho/projeto da estrutura e suporte para consultas em *Structured Query Language* (SQL).
- Planejamento da Gestão de Dados: consiste em auxiliar pesquisadores a planejar todo o ciclo de vida dos dados, desde a sua criação ou coleta inicial até as etapas finais de arquivamento e disseminação.

As competências pedagógicas e interpessoais aparecem de forma recorrente nas descrições de funções do bibliotecário de dados. Johnson (2018) enfatiza que uma parte significativa do trabalho desse profissional envolve a realização de entrevistas de referência centradas em dados, ajudando pesquisadores a clarificar suas necessidades, identificar fontes relevantes e compreender limitações de uso. O autor também destaca a importância de atividades de ensino, como oficinas, treinamentos e atendimentos individuais sobre descoberta, gestão, documentação e compartilhamento de dados. Kellam e Thompson (2016) apontam que bibliotecários de dados atuam frequentemente como instrutores em programas de letramento informacional e letramento em dados, o que exige habilidades de comunicação, capacidade de explicar conceitos técnicos a públicos diversos e disposição para o trabalho interdisciplinar com pesquisadores, equipes de TI e outros profissionais da informação.

Como comentado, parte da literatura aborda o bibliotecário de dados na área acadêmica, no entanto, embora a origem desse profissional esteja nas bibliotecas

acadêmicas, sua atuação pode extrapolar esse espaço, pois com o crescimento da Ciência de Dados e do fenômeno *Big Data*, pois de acordo com Taurion (2013) nota-se uma necessidade de profissionais capacitados, já que cada vez mais as empresas utilizarão as análises de dados como estratégia competitiva. Com o amadurecimento das práticas de gestão de dados e a crescente valorização da informação com valor estratégico, o papel do bibliotecário de dados passou a se estender para além dos limites físicos e institucionais das bibliotecas, conforme Henderson (2017):

o bibliotecário de dados é um bibliotecário que trabalha total ou parcialmente com dados. Este livro também assume que a maioria dos bibliotecários trabalhará em algum tipo de biblioteca institucional, seja acadêmica, escolar, pública, empresarial ou outra. No entanto, há bibliotecários atuando com dados fora das bibliotecas, por exemplo, criando taxonomias corporativas ou colaborando com pesquisadores fora do contexto tradicional das bibliotecas. É provável que mais postos de trabalho fora das bibliotecas surjam, à medida que empregadores reconheçam como um bibliotecário bem treinado pode auxiliar na busca, organização e análise da informação (HENDERSON, 2017, p. xv).

Essa reflexão aponta para a mobilidade do bibliotecário e mostra que as competências desenvolvidas por esses profissionais — como organização do conhecimento, curadoria e ética da informação — podem ser demandadas em outros contextos. Com isso, o campo de atuação do bibliotecário de dados se amplia para além das pesquisas acadêmicas, incluindo áreas como Ciência de Dados e gestão de dados em ambientes corporativos.

Combinando a biblioteconomia tradicional com conhecimentos de Ciência de Dados, gestão de dados, tecnologia e forte comunicação constrói-se um bibliotecário de dados, que deve estar interessado em aprender sobre linguagens e lógica de programação de computadores, bases de dados e ferramentas de recuperação de informação, sem necessariamente se tornar programadores, estatísticos ou gestores de bases de dados (SEMELER; PINTO; ROZADOS, 2019).

Segundo Semeler e Pinto (2020) e Kennan (2016), são necessárias competências relacionadas ao uso e à manipulação de dados, sendo assim, a compreensão de tipos de dados (quantitativos e qualitativos), de padrões e esquemas de metadados (Dublin Core, *Resource Description Framework* – RDF) como também conhecimento em linguagens de programação (Python, SQL, Java), em projeto e estruturação de bases de dados, em Interfaces de Programação de Aplicações (API)

para recuperação de dados, design centrado no usuário, ferramentas de processamento de linguagem natural (PLN), Internet das Coisas (IoT) e *Big Data*.

Segundo Valentim (2002), as competências profissionais consistem no conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que todo profissional precisa dominar para o cumprimento de suas tarefas. Essas competências são importantes, pois oferecem o mínimo de garantia e segurança necessário para que o profissional desempenhe suas funções com qualidade e responda às demandas informacionais da sociedade contemporânea.

Miranda (2004) apresenta diversas formas de classificar os tipos de competências, mas a mais utilizada é a que diferencia as competências em técnicas, interpessoais e conceituais. As técnicas, que se referem aos métodos, processos e técnicas específicas necessárias para a condução de uma atividade, incluindo a proficiência no uso de ferramentas e equipamentos; as interpessoais, que envolvem os processos de interação social e o comportamento humano, através da empatia, comunicação eficaz e capacidade de cooperação; e as conceituais, que dizem respeito ao raciocínio estratégico e abstrato, abrangendo a capacidade analítica, a criatividade e a habilidade de resolver problemas e identificar oportunidades potenciais.

A partir desses autores, as competências do bibliotecário de dados podem ser sistematizadas em três grandes eixos: competências técnicas da biblioteconomia (relacionadas à organização, representação, mediação e gestão de coleções de dados), competências técnicas tecnológicas (ligadas ao ciclo de vida dos dados, à curadoria, à preservação, à análise e à visualização) e competências interpessoais e pedagógicas (associadas à comunicação, ensino, trabalho colaborativo, ética e gestão). Essa categorização constitui uma síntese elaborada neste trabalho com base nas contribuições de Rice e Southall (2016), Kellam e Thompson (2016) e Johnson (2018) e será utilizada no Quadro 6 como referência para o mapeamento das competências do bibliotecário de dados e, posteriormente, para a análise de aderência entre o currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília e esse perfil profissional.

Quadro 6 - Competências do Bibliotecário de dados.

Competências gerais	Competências específicas
Competências técnicas da biblioteconomia	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da informação (Catalogação, Classificação, Indexação) • Domínio em metadados e representação da Informação (<i>Dublin Core, Resource Description Framework – RDF</i>) • Serviços de referência (pesquisa/busca na web, recuperação da informação, fontes de informação) • Curadoria e preservação da informação
Competências técnicas tecnológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de dados (extrair, analisar e apresentar dados) • Manipulação de dados (linguagens e lógica de programação) • Gestão de dados (estruturação de dados e base de dados) • Estatística básica • Visualização de dados (gráficos, diagramas e mapas)
Competências interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação eficaz (oral e escrita para assegurar que a informação seja transmitida de forma eficaz) • <i>Storytelling</i> com dados (narrar a interpretação dos dados) • Colaboração e trabalho em equipe (Interação com equipes multidisciplinares)

Fonte: Elaboração própria (2025).

O mapeamento das competências do bibliotecário de dados, resumido no Quadro 6, demonstra que o profissional exige uma formação híbrida e interdisciplinar, combinando o domínio da organização e curadoria da informação com competências técnicas avançadas e competências interpessoais essenciais para a mediação. Com o perfil estabelecido nesta seção, o objetivo seguinte da pesquisa é verificar se a formação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília está alinhada a essas novas demandas. Portanto, a próxima seção se dedicará à análise das ementas das disciplinas, confrontando-as com as competências categorizadas para identificar a possível construção desse profissional.

3 METODOLOGIA

Nesta parte são apresentados os passos metodológicos utilizados, classificando a pesquisa e detalhando em etapas e técnicas adotadas neste trabalho.

3.1 Classificação

A pesquisa utiliza dois níveis de pesquisa, a exploratória e a descritiva. A pesquisa exploratória tem como principal objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, de uma determinada ideia. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado ente. Em conjunto, esses níveis de pesquisa oferecem uma visão mais concreta e bem fundamentada sobre o que é um bibliotecário de dados e suas respectivas competências.

Ainda, emprega uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa. A fase inicial, que envolve a pesquisa bibliográfica e a Análise de Conteúdo Categorical para a interpretação e a codificação das ementas, possui uma natureza qualitativa (GIL, 2008). Contudo, a fase de análise dos dados é quantitativa, pois aplica o cálculo do Índice de Aderência Curricular (IAC) e utiliza frequências e percentuais para mensurar o grau de alinhamento do currículo e responder ao problema de pesquisa.

3.2 Procedimentos e etapas de pesquisa

Foram utilizados dois tipos de pesquisa na metodologia da presente pesquisa: uma delas é a pesquisa bibliográfica; segundo Gil (2008), é uma pesquisa elaborada a partir de materiais já desenvolvidos e publicados, principalmente de livros e artigos científicos com o objetivo de analisar o perfil profissional do bibliotecário de dados e caracterizar suas competências. A segunda é a pesquisa documental; segundo Gil (2008), assemelha-se à pesquisa bibliográfica, porém a fonte usada na documental é de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, neste trabalho o documento analisado é o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília, formulado em 2018.

3.2.1 Pesquisa bibliográfica

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados o SciELO, o Google Acadêmico e o Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

como base para pesquisa de matérias. Também a partir da leitura das obras, foram identificados outros repertórios que também foram inclusos na pesquisa.

Essa etapa foi conduzida no final de 2024. Os termos empregados na pesquisa foram: bibliotecário de dados; biblioteconomia de dados; competências de bibliotecário de dados; *data librarian*; *data librarianship*; *competencies of a data librarian*. Os critérios para a leitura dos artigos eram voltados para a área de ciência da informação. Também foram admitidos documentos tanto em português quanto em inglês.

Essa fase foi relativamente desafiadora, visto que o bibliotecário de dados e a biblioteconomia de dados se configuram como campos emergentes na literatura científica nacional e internacional. Devido à escassez de artigos diretamente voltados à temática, a construção do referencial teórico e o mapeamento das competências foram complementados pela análise das referências bibliográficas contidas nos artigos encontrados. Essa busca retroativa permitiu identificar outras obras importantes para a validação das competências e a sustentação teórica desta pesquisa.

3.2.2 *Pesquisa documental*

Na pesquisa documental foi utilizado o projeto pedagógico do curso (PPC) de biblioteconomia, exclusivamente a subseção: 8.4 Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar). Nessa seção comporta as disciplinas que um estudante geralmente segue em sua formação. O projeto pedagógico pode ser encontrado no site Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília¹.

3.2.3 *Análise de Conteúdo Categorial*

Para o alinhamento entre o perfil de competências e o conteúdo curricular, esse trabalho empregou a técnica de Análise de Conteúdo Categorial, de acordo com Bardin (2011, p. 201), é a modalidade mais antiga e, na prática, a mais empregada em pesquisas. Sua operação fundamental reside no desmembramento do texto em

¹ Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=414940. Último acesso em: 14 de dezembro de 2025.

unidades e, posteriormente, no agrupamento dessas unidades em categorias, seguindo critérios de reagrupamento analógico. O objetivo foi mensurar a presença das competências mapeadas dentro das ementas. O procedimento foi dividido em três etapas:

a) Definição das Categorias: As categorias foram estabelecidas a partir dos resultados da pesquisa bibliográfica, sendo elas: competências técnicas da biblioteconomia, competências técnicas tecnológicas e competências interpessoais.

b) Definição das competências específicas: as competências específicas estabelecidas funcionam como indicadores temáticos, sendo o critério de evidência para atestar se o conteúdo programático da ementa aborda o conhecimento esperado.

c) Codificação e Quantificação: O procedimento de codificação foi realizado através de uma leitura minuciosa de cada ementa, registrando a presença (sim/não) das competências específicas de cada categoria. Serão evidenciadas nas tabelas apenas as disciplinas em que houve a detecção positiva (Sim) das competências específicas. Essa operação de codificação transformou o conteúdo textual das ementas em dados passíveis de contagem, o que permitiu a quantificação desses dados. O resultado da codificação possibilitou o cálculo do Índice de Aderência Curricular (IAC), uma métrica de mensuração quantitativa baseada no princípio de frequência de ocorrência percentual. O IAC representa a proporção de disciplinas que cobrem as competências específicas em relação ao total de disciplinas analisadas. Este cálculo permite quantificar a frequência com que o PPC aborda os temas essenciais para a atuação do Bibliotecário de Dados. Este índice serve como o indicador final do grau de alinhamento do currículo e é calculado pela fórmula:

$$IAC = \left(\frac{\text{Número de disciplinas que cobrem a competência}}{\text{Total de disciplinas analisadas no PPC}} \right) \times 100$$

3.3 Objetivos específicos e procedimentos e etapas de pesquisa

Os procedimentos e etapas de pesquisa adotados neste trabalho foram delineados para atender diretamente aos objetivos específicos propostos, garantindo a coerência metodológica e o rigor científico; são sintetizados no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Objetivos específicos *versus* procedimentos de pesquisa adotados

Objetivos Específicos	Procedimentos e Etapas de Pesquisa
Contextualizar o surgimento e a definição do bibliotecário de dados.	Pesquisa bibliográfica : levantamento de conceitos e definição do bibliotecário de dados.
Identificar as competências técnicas e interpessoais exigidas do bibliotecário de dados.	Pesquisa bibliográfica : levantamento das competências exigidas para um bibliotecário de dados.
Realizar uma análise das ementas das disciplinas do curso de Biblioteconomia, da Universidade de Brasília, presentes no projeto pedagógico do curso, verificando se há alinhamento com as competências requeridas ao bibliotecário de dados.	Pesquisa documental : análise das ementas das disciplinas do PPC de biblioteconomia. Análise de Conteúdo Categorial : verificação do alinhamento do PPC com as competências levantadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com essa relação estabelecida, o primeiro e segundo objetivo específico foram alcançados nas seções anteriores. Já o terceiro e último objetivo: a seção seguinte detalha a aplicação dos procedimentos descritos, explicitando os achados obtidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a construção da evolução da profissão e do perfil do Bibliotecário de Dados feita nas últimas seções, surge o desafio central da formação profissional. Durante sua formação, o bibliotecário desenvolve a mediação entre a necessidade do usuário e a informação adequada, aprendendo a lidar com dados de forma a facilitar esse encontro. O profissional de *Big Data* atua de maneira similar, sendo responsável pela identificação, recuperação e análise de materiais informacionais extraídos de grandes volumes de dados, produzindo uma apresentação com o intuito de disseminar e representar os resultados informacionais obtidos. Esta similaridade nos processos de atuação, centrados em dados, informação e conhecimento, é o que fundamenta a necessária integração entre as áreas. Entretanto, em termos acadêmicos, a área de *Big Data* ainda se configura como um campo emergente, o que resulta na precariedade de uma formação formal e específica para o profissional. Conseqüentemente, as posições de trabalho nessa área são predominantemente preenchidas por indivíduos com formação em Ciência da Computação, Matemática ou Engenharia devido à sua natureza técnica (REIS; SÁ, 2020).

Portanto, essa área do trabalho é focada na averiguação do alinhamento das competências do bibliotecário de dados com as ementas das disciplinas presentes na subseção 8.4 Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar) do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, de 2018, da UnB. Essas ementas representam o conteúdo programático sintético de todos os componentes curriculares obrigatórios e as eletivas mais relevantes que um estudante pode seguir em sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UnB (2018) possui um total de 43 disciplinas em seus componentes obrigatórios e eletivos. Esta seção procederá à análise de aderência por meio do confronto sistemático entre as 43 ementas e as competências específicas, utilizando o Índice de Aderência Curricular (IAC) para quantificar o alinhamento. Para aperfeiçoar a clareza da discussão, esta seção será dividida em eixos que correspondem às categorias de competências estabelecidas no referencial teórico.

Em cada subseção de competência, as disciplinas relacionadas são apresentadas em formato de quadro, contendo: (i) identificação da disciplina (nome e

código) e sua natureza (obrigatória ou optativa); (ii) transcrição da ementa conforme o PPC; e (iii) um “critério de inclusão”, no qual se explicitam os conteúdos da ementa que justificam a vinculação da disciplina à competência analisada. Por fim, registra-se uma “justificativa” síntese, que contextualiza a contribuição da disciplina para a base biblioteconômica do currículo e sua relevância para a formação do bibliotecário de dados, garantindo transparência ao processo de classificação.

4.1 Análise das competências técnicas da biblioteconomia

Essa seção irá analisar as competências específicas das competências técnicas da biblioteconomia. O objetivo foi aferir a solidez da base biblioteconômica do currículo da UnB, que é fundamental para o perfil profissional do bibliotecário de dados. Os quadros a seguir sistematizam a codificação das ementas das disciplinas que apresentam alinhamento com os indicadores das competências técnicas da Biblioteconomia, conforme os critérios definidos na metodologia. Para facilitar a leitura e a análise, os quadros foram organizados por subeixos dessas competências, de acordo com a natureza dos conteúdos abordados. O Quadro 8 reúne as disciplinas do subeixo de Preservação, Curadoria e Ciclo de Vida da Informação.

Quadro 8 - Preservação, Curadoria e Ciclo de Vida da Informação.

Disciplina:	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação (FCI0023)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Posição da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no universo dos conhecimentos e no contexto da Sociedade da Informação. Evolução do conceito de biblioteca: do livro ao documento de qualquer natureza, da conservação à difusão, das unidades de informação aos sistemas nacionais e internacionais; da preservação ao acesso. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil e no mundo. A profissão do bibliotecário e do cientista da informação.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Curadoria e preservação da informação, evidenciados pelos termos "da conservação à difusão" e "da preservação ao acesso"
Justificativa:	Esta disciplina oferece a base teórica inicial sobre o ciclo de vida dos documentos. Para o bibliotecário de dados, é essencial entender que a preservação não é um fim em si mesma, mas um meio para garantir o acesso contínuo e a integridade da informação ao longo do tempo.
Disciplina:	Conservação e Restauração de Documentos (FCI0071)
Tipo:	Optativa
Ementa:	A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração.

Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Curadoria e preservação da informação, evidenciados pelo trecho que aborda o "planejamento de preservação envolvendo documentos eletrônicos"
Justificativa:	O foco em documentos eletrônicos nesta disciplina conecta-se diretamente à custódia de dados digitais. O planejamento de preservação é um pilar da curadoria de dados, garantindo que o conhecimento produzido hoje permaneça legível e utilizável no futuro.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Quadro 9 reúne as disciplinas vinculadas ao subeixo de Organização e Representação da Informação, que constitui o núcleo técnico da formação biblioteconômica e fundamenta a atuação do bibliotecário.

Quadro 9 - Organização e Representação da Informação.

Disciplina:	Análise da Informação (FCI0046)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Definição dos termos que compõem a expressão. Análise da Informação: sua abrangência a razão de ser. Discursos, linguagens, registros e suportes. A informação como objeto de análise. O conceito como elemento chave na análise e representação da informação. Níveis constitutivos da informação: dado; informação; conhecimento; inteligência. Tipologia da informação: da informação genérica à informação especializada. Linguagens documentárias e seus aportes interdisciplinares.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados ao Domínio em metadados e representação da informação e Organização da Informação, evidenciados pelo foco na "análise e representação da informação"
Justificativa:	A análise técnica é o que permite a criação de metadados precisos. Para o bibliotecário de dados, essa competência é vital para descrever conjuntos de dados complexos, tornando-os recuperáveis e compreensíveis.
Disciplina:	Catálogo (FCI0029)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Catálogo: conceito, objetivos, evolução histórica, panorama atual, sistemas informatizados. Catálogo e controle bibliográfico universal. O documento e sua representação. Registros catalográficos: terminologia e campos. Instrumentos e aplicação de normas vigentes da catalogação descritiva e de escolha e formas de entrada. O Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. revista (CCAA/AACR 2).
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Organização da informação, evidenciados pelos termos "sistemas informatizados", "representação" e "terminologia".
Justificativa:	A catalogação fornece a lógica estrutural para sistemas de informação. O bibliotecário de dados aplica esses princípios para organizar dados de pesquisa de forma padronizada e interoperável.
Disciplina:	Classificação (FCI0031)
Tipo:	Obrigatória

Ementa:	Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e microestruturas dos sistemas de classificações bibliográficas e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificações bibliográficas. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Organização da informação, evidenciados pelo estudo dos "sistemas de classificação".
Justificativa:	O pensamento classificatório é fundamental para a arquitetura de dados. O bibliotecário de dados utiliza sistemas taxonômicos para categorizar e hierarquizar informações, facilitando a navegação em grandes volumes de dados.
Disciplina:	Indexação (FCI0059)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Conceituação, Fundamentos teóricos, características e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Tipologia da indexação e dos índices. Instrumentos de métodos de controle terminológico. As linguagens documentárias utilizadas na indexação. Indexação automática.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nestas competências porque a ementa apresenta conteúdos relacionados à Organização da informação e Domínio em metadados, evidenciados pela "indexação automática" e "controle terminológico".
Justificativa:	A indexação automática e o controle terminológico são pilares da ciência de dados. Essa base técnica permite ao bibliotecário de dados otimizar a recuperação de informações em ambientes de <i>big data</i> .
Disciplina:	Linguagens Documentárias (FCI0054)
Tipo:	Optativa
Ementa:	Linguagens documentárias. Aspectos formais. Aspectos semânticos. Eixo paradigmático. Eixo sintagmático. Aspectos programáticos. Processo de indexação. Sistemas de classificação, sistemas enumerativos, sistemas facetados, categorias e facetas, classes básicas.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Organização da informação, evidenciados pelo estudo de "Processo de indexação", "sistemas de classificação" aplicados a linguagens específicas.
Justificativa:	Linguagens documentárias são essenciais para a interoperabilidade. O bibliotecário de dados utiliza esses sistemas para garantir que diferentes bases de dados "falem a mesma língua", permitindo o intercâmbio de informações.

Fonte: Elaboração própria (2025)

O Quadro 10 reúne disciplinas do subeixo de Mediação, Serviços e Responsabilidade Social, evidenciando o papel do bibliotecário como mediador da informação.

Quadro 10 - Mediação, Serviços e Responsabilidade Social.

Disciplina:	Bibliografia (FCI0025)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Bibliografia: conceituação, teorias, classificação, históricos e objetivos. Organismos internacionais de documentação. Conhecimento e aplicação de normas específicas de documentação. Etapas da pesquisa bibliográfica. Identificação e conhecimento das principais fontes gerais de informação, nos diversos tipos de suporte.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados aos Serviços de referência, evidenciados pela "identificação e conhecimento das principais fontes gerais de informação".
Justificativa:	Dominar fontes de informação em múltiplos suportes capacita o bibliotecário de dados a atuar como consultor de pesquisa, auxiliando na curadoria e seleção de dados confiáveis para a comunidade científica.
Disciplina:	Biblioteconomia e Sociedade Brasileira (FCI0049)
Tipo:	Optativa
Ementa:	Análise do processo informativo na estrutura e na dinâmica da sociedade brasileira contemporânea, com a tentativa de identificação dos pontos de articulação daquele processo no econômico, no social, no político e no cultural. Análise da teoria da informação no universo epistêmico das teorias da sociedade e discussão de suas possibilidades e limitações no confronto com a vida social onde se originam e se inserem as ciências da informação e a ciência de modo geral, com destaque para os problemas que envolvem a função e a responsabilidade do recuperador, analista e disseminador da informação no processo social como um todo.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados aos Serviços de referência, evidenciados pelo papel do profissional com "a função e a responsabilidade do recuperador, analista e disseminador da informação no processo social como um todo".
Justificativa:	Esta disciplina discute a responsabilidade ética do profissional. Para o bibliotecário de dados, isso se traduz na promoção do acesso aberto e na garantia de que os dados sejam disseminados de forma ética e justa na sociedade.
Disciplina:	Serviços de Informação (FCI0055)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Serviços de tratamento de acervos e de atendimento a usuários em diversos tipos de unidades de informação e com diferentes tipos de suporte (manuais e eletrônicos). Consultas: informações específicas e levantamentos retrospectivos. Técnica de busca manual. Buscas com auxílio do computador. Estudo dos principais tipos de fontes de informação: obras de referência e fontes para localização de documentos. Sites e mecanismos de busca na internet.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados aos Serviços de referência, evidenciados pelas "Técnicas de busca manual e com auxílio do computador", "Estudo dos principais tipos de fontes de informação" e "Sites e mecanismos de busca na internet".

Justificativa:	O domínio de estratégias de busca avançada e conhecimento de fontes digitais permite ao bibliotecário de dados realizar mediação técnica, auxiliando usuários na extração e uso eficiente de dados em rede.
-----------------------	---

Fonte: Elaboração própria (2025)

O Quadro 11 contempla as disciplinas de Formação Prática, responsáveis por integrar os conhecimentos teóricos e técnicos por meio da vivência em ambientes profissionais.

Quadro 11 - Formação Prática.

Disciplina:	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1 (FCI0060)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Vivência da realidade de uma unidade de informação com aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos apreendidos nas respectivas disciplinas, observando dos ajustes, adaptações e adequações necessárias e possíveis ao seu funcionamento.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta análise por abranger todas as competências, visto que exige a "aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos" de forma prática e integrada.
Justificativa:	O estágio é o momento de consolidar a formação prática. Para o bibliotecário de dados, essa vivência permite aplicar fluxos de trabalho reais de gestão de dados em ambientes profissionais complexos.
Disciplina:	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2 (FCI0058)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Vivência dos diferentes tipos de unidades de informação, com ênfase na aplicação de modernas tecnologias de acesso e uso de informação.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta análise por abranger todas as competências em diferentes tipos de unidades de informação, visto que exige a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos de forma prática e integrada.
Justificativa:	O estágio é o momento de consolidar a formação prática. Para o bibliotecário de dados, essa vivência permite aplicar fluxos de trabalho reais de gestão de dados em ambientes profissionais complexos.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Sendo assim, a análise das ementas que se alinham às competências tradicionais da Biblioteconomia demonstrou que 12 disciplinas cobrem diretamente esse eixo, de um total de 43 componentes curriculares, resultando em um Índice de Aderência Curricular (IAC) de 27,9%. Este percentual demonstra a forte cobertura curricular do PPC de Biblioteconomia da UnB (2018) nos fundamentos da profissão.

A alta aderência confirma que o curso preserva e fortalece o papel essencial do bibliotecário como organizador do conhecimento e agente de mediação. A presença massiva de disciplinas como Catalogação, Classificação, Indexação e Linguagens

Documentárias atesta o domínio do eixo de organização e representação da informação.

Além dos processos técnicos clássicos, a cobertura se estende às novas demandas. A disciplina Conservação e Restauração de Documentos já inclui o tema de preservação de documentos eletrônicos, indicando que o curso reconhece a evolução do suporte informacional. Portanto, esta categoria constitui o fundamento essencial que capacita o estudante para a atuação em diferentes contextos de especialização.

4.2 Análise das competências técnicas tecnológicas

A segunda etapa da codificação concentra-se nas competências técnicas tecnológicas, que representam o cerne do perfil do bibliotecário de dados. O objetivo é mensurar a capacitação do currículo em competências computacionais específicas, essenciais para a manipulação e gestão do ciclo de vida dos dados. A aderência neste domínio serve como o principal indicador do potencial do curso para formar profissionais aptos a operar em um ambiente de Ciência de Dados.

Os quadros a seguir sistematizam a codificação das ementas que apresentam alinhamento com esses indicadores, organizados por subeixos das competências técnicas tecnológicas, conforme a natureza dos conteúdos abordados. O Quadro 12 reúne as disciplinas relacionadas aos fundamentos estatísticos e analíticos.

Quadro 12 - Fundamentos Estatísticos e Analíticos

Disciplina:	Estatística Aplicada (EST0019)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Conceitos básicos - distribuição de frequências e suas características. Introdução a probabilidade - ajustamento de funções reais - correlação e regressão linear. Noções de amostragem e testes de hipótese.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Estatística básica, evidenciados pelos termos "correlação e regressão linear" e "testes de hipótese".
Justificativa:	A estatística é um dos pilares da Ciência de Dados. Dessa forma, torna-se uma competência necessária para o Bibliotecário de Dados, pois fornece o embasamento matemático e analítico necessário para realizar a análise de dados, permitindo a interpretação correta de grandes volumes de informação.

Fonte: Elaboração própria (2025)

O Quadro 13 contempla as disciplinas associadas à informática aplicada e à infraestrutura de dados.

Quadro 13 - Informática Aplicada e Infraestrutura de Dados.

Disciplina:	Introdução à Microinformática (CIC0152)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Microcomputadores. Sistemas operacionais. Ambientes operacionais. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Gerenciadores de bancos de dados. Internet.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Gestão de dados, evidenciados pelo estudo de "Planilhas eletrônicas" e "Gerenciadores de bancos de dados".
Justificativa:	O domínio de planilhas e gerenciadores de bancos de dados é o ponto de partida técnico para a atuação do Bibliotecário de Dados. Essas ferramentas são essenciais para organizar, tratar e armazenar dados brutos, transformando-os em ativos de informação estruturados.
Disciplina:	Informática Documentária (FCI0050)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Uso das tecnologias e métodos relacionados com a informática aplicada aos processos documentários. Princípios de análise funcional. Gerenciamento digital de serviços de informação. Automação dos processos de bibliotecas, arquivos e museus.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos relacionados à Análise de dados e Gestão de dados, evidenciados pelos termos "análise funcional" e "gerenciamento digital".
Justificativa:	Esta disciplina conecta a informática aos processos de curadoria digital. Para o Bibliotecário de Dados, a análise funcional e o gerenciamento digital são competências vitais para automatizar fluxos e garantir que a infraestrutura tecnológica suporte o ciclo de vida dos dados.
Disciplina:	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (FCI0080)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Caracterização, conceitos, métodos e técnicas de elaboração de bases de dados bibliográficos. Planejamento, projeto e implantação de bases de dados bibliográficos. Sistemas gerenciadores de bases de dados.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nestas competências porque a ementa apresenta conteúdos relacionados à Análise de dados e Gestão de dados, evidenciados pelo estudo de "Sistemas gerenciadores de bases de dados (SGBD)".
Justificativa:	O planejamento de bases de dados é um requisito central tanto para a Gestão quanto para a Análise de Dados. O Bibliotecário de Dados utiliza o conhecimento em SGBDs para projetar ambientes que permitam o armazenamento estruturado e a recuperação eficiente de grandes volumes de informação.
Disciplina:	Redes de Informação e Transferência de Dados (FCI0079)
Tipo:	Obrigatória
Ementa:	Sistemas de informações cooperativos. Redes de bibliotecas. Infraestruturas e arquitetura de redes de comunicações de dados. Protocolos de comunicação e transferência de dados. Estratégias de acesso ao documento primário. Interfaces e formatos de intercâmbio de informação.

Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Gestão de dados, evidenciados pelos termos "transferência de dados" e "formatos de intercâmbio de informação".
Justificativa:	A transferência de dados e o uso de formatos de intercâmbio são fundamentais para garantir a interoperabilidade. Esta disciplina capacita o Bibliotecário de Dados a gerenciar como a informação flui entre sistemas, assegurando que os dados analisados sejam acessíveis e compartilháveis.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Assim, a análise das ementas que se alinham às competências técnicas tecnológicas demonstrou que 5 disciplinas cobrem diretamente este eixo, de um total de 43 componentes curriculares, resultando em um Índice de Aderência Curricular (IAC) de 11,63%. Este índice aponta uma baixa aderência do currículo da UnB sobre as técnicas computacionais necessárias para a formação do Bibliotecário de Dados.

Nota-se que, das 5 disciplinas identificadas, o foco está em gestão de dados e em ferramentas introdutórias, e não em competências de alto nível demandadas pelo mercado. A ausência de disciplinas obrigatórias que tratem diretamente de programação em linguagens de análise de dados (como Python ou R), modelagem de dados complexa ou metodologias de Ciência de Dados representa a principal lacuna curricular para a especialização em dados.

4.3 Análise das competências interpessoais

O terceiro e último eixo de análise concentra-se nas competências interpessoais. O mapeamento destas habilidades é necessário, visto que a literatura aponta a capacidade de comunicação, liderança, pensamento crítico e colaboração como indispensáveis para o sucesso do bibliotecário de dados. Tais competências permitem ao profissional atuar entre a interface com dados técnicos e as necessidades demandadas do contexto. A análise buscou identificar nos títulos e ementas as disciplinas que promovem diretamente o desenvolvimento dessas habilidades no currículo. O Quadro 14 apresenta o resultado da codificação para este domínio.

Quadro 14 - Cobertura Curricular das competências interpessoais

Disciplina:	Introdução à Comunicação (JOR0078)
Tipo:	Optativa
Ementa:	O que é comunicação. O processo da comunicação. Formação e Exercício Profissional nas áreas de Comunicação Social.

Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Comunicação eficaz, evidenciados pelo estudo do "processo da comunicação".
Justificativa:	Compreender os fundamentos e processos da comunicação é essencial para o Bibliotecário de Dados. Este profissional atua como um elo entre diferentes áreas técnicas, e o domínio das teorias de comunicação facilita a transmissão clara de informações complexas sobre fluxos de dados.
Disciplina:	Processos de Leitura e Escrita (LIP0106)
Tipo:	Optativa
Ementa:	Natureza da leitura e da escrita. Teorias linguísticas sobre leitura. Relação leitor texto. O processo da escrita: análise linguística e retórica. Planejamento. Prática de elaboração de textos científicos.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Comunicação eficaz, evidenciados pela análise do "processo da escrita" e da "análise linguística e retórica".
Justificativa:	A escrita técnica e a interpretação textual são ferramentas diárias do Bibliotecário de Dados. Esta disciplina provê a base necessária para a redação de relatórios de dados e documentações de metadados que sejam precisos, coerentes e acessíveis a diferentes níveis de usuários.
Disciplina:	Sociologia da Comunicação (SOL0092)
Tipo:	Optativa
Ementa:	Uma abordagem sociológica a comunicação. Panorama teórico metodológico da sociologia e da comunicação enquanto fenômeno social.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Comunicação eficaz, evidenciados pela abordagem da "comunicação enquanto fenômeno social".
Justificativa:	O Bibliotecário de Dados lida com a disseminação de informações em contextos sociais e científicos. Entender a comunicação como um fenômeno social permite que este profissional colabore de forma mais assertiva em equipes multidisciplinares, compreendendo os impactos e a ética por trás do compartilhamento de dados na sociedade.
Disciplina:	Introdução à Linguística (LIP0045)
Tipo:	Optativa
Ementa:	O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Linguística Formal e Linguística Funcional. Variação linguística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos linguísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.
Critério de inclusão:	A disciplina foi incluída nesta competência porque a ementa apresenta conteúdos diretamente relacionados à Comunicação eficaz, evidenciados pelo estudo do "estudo científico da linguagem" e da "competência comunicativa".
Justificativa:	O estudo científico da linguagem permite ao Bibliotecário de Dados compreender as estruturas que regem a comunicação humana e a variação linguística. Essa base é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa necessária para mediar informações

	entre diferentes áreas, além de auxiliar na compreensão de como os dados são interpretados em diferentes contextos culturais e sociais.
--	---

Fonte: Elaboração própria (2025)

Assim, a análise das ementas que se alinham às competências técnicas tecnológicas demonstrou que 4 disciplinas cobrem diretamente este eixo, de um total de 43 componentes curriculares, resultando em um Índice de Aderência Curricular (IAC) de 9,30%. É importante notar que todas as 4 disciplinas estão voltadas exclusivamente para a comunicação eficaz, deixando de lado outros indicadores essenciais para o Bibliotecário de Dados, como *data storytelling* (contação de histórias com dados) e colaboração em equipe multidisciplinar.

Mesmo que este eixo seja o com menor aderência, demonstrando que não é uma prioridade curricular, deve-se olhar sob a ótica da experiência acadêmica. Ainda que haja poucas disciplinas, em que as ementas estão diretamente alinhadas com as competências, a experiência acadêmica em sua totalidade age como um mecanismo constante que desenvolve as competências interpessoais, através da realização de trabalhos em grupos, projetos de extensão, apresentações de trabalhos, entre outras atividades que promovem o desenvolvimento social e colaborativo que são independentes do conteúdo programático formal das matérias. Logo, embora muitas ementas de disciplinas do PPC não formalizem essas competências, a formação do aluno é indiretamente integralizada por todas as disciplinas, pela dinâmica social e interativa inerente ao meio acadêmico;

4.4 Análise de aderência curricular

A análise do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UnB (2018), em confronto com o perfil do bibliotecário de dados, que foi segmentado em três eixos de competências essenciais para a formação, revelou um Índice de Aderência Curricular Geral de 48,84% e resultou na identificação de 21 disciplinas aderentes em um total de 43 componentes analisados.

Para fins de padronização e comparabilidade, a análise considerou exclusivamente as ementas das disciplinas, conforme registradas no PPC, por constituírem o referencial institucional mais estável. Ressalta-se que o conteúdo programático, detalhado nos planos de ensino elaborados semestralmente, pode apresentar variações de ênfase, recorte e organização conforme o semestre e o docente responsável, ainda que permaneça vinculado à mesma ementa. Assim, a

ementa foi adotada como unidade de referência para a classificação das disciplinas nas competências analisadas.

A distribuição do IAC entre os eixos demonstra que o currículo possui uma fundação biblioteconômica indiscutível, sendo o Eixo 1, competências técnicas da biblioteconomia, o mais consistente com 12 disciplinas identificadas revelando um IAC de 27,91%, o que consiste um pouco mais da metade do índice geral. Este resultado é uma vantagem competitiva, pois o curso mantém o foco na organização e representação da informação, indispensáveis para o tratamento de dados. Por outro lado, os Eixos 2, ligado às técnicas em tecnologia, e o 3, vinculado à interação social e ao comportamento humano, apresentam baixa aderência notória, com IACs de 11,63%, um conjunto de 5 disciplinas, e 9,30%, composto por 4 disciplinas.

Essa assimetria indica que o currículo, embora mantenha uma fundação biblioteconômica consistente, possui uma lacuna significativa na formação de conhecimento computacional instrumental e interpessoal, essenciais para a atuação em ambientes orientados por dados. Em suma, o PPC de Biblioteconomia da UnB está posicionado para fornecer o conhecimento do domínio da informação, especialmente bibliográfico, por meio de um arcabouço teórico sólido, mas demonstra deficiências na capacitação computacional e metodológica requerida pelo perfil do bibliotecário de dados, em particular os que desejam atuar diretamente no ecossistema de Ciência de Dados.

A baixa aderência do Eixo 2 e do Eixo 3 traz à tona a disciplina "Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação" no centro do debate sobre inovação curricular. É importante frisar que esta disciplina não foi incluída na quantificação do IAC, cuja ementa, "Estudo de temas de caráter geral ou específico complementares às demais disciplinas do curso e relacionados com a Biblioteconomia ou com a Ciência da Informação", permite que o professor defina livremente o tema a ser abordado, desde que seja relacionado à Biblioteconomia ou à Ciência da Informação.

Embora esta flexibilidade pedagógica seja um mecanismo curricular para a experimentação e a introdução de novidades, ela não representa um conhecimento sistemático e garantido ao egresso. A exclusão da disciplina na quantificação do IAC justifica-se precisamente por sua natureza ampla e de oferta variável, que impossibilita assegurar que temas vitais como Ciência de Dados, Ontologia ou Lógica de

Programação sejam oferecidos de forma estável e contínua. Recomenda-se que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) avalie a inclusão desses conhecimentos na matriz curricular, seja pela criação de disciplinas eletivas permanentes, seja pela integração de seus conteúdos ao núcleo obrigatório. Tal medida visa garantir que a capacitação computacional e prática seja oferecida de modo sistemático e contínuo, assegurando a equidade na formação de todos os futuros egressos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central investigar se a formação oferecida pelo curso de Biblioteconomia da UnB (PPC 2018) contempla as competências necessárias ao bibliotecário de dados. Este propósito foi alcançado por meio do cumprimento de três etapas fundamentais que responderam aos objetivos específicos estabelecidos.

Primeiramente, foi possível contextualizar o surgimento e a definição do bibliotecário de dados, compreendendo-o como um profissional emergente das transformações tecnológicas, que se expande para além do ambiente físico da biblioteca. Ele possui um perfil híbrido e interdisciplinar que une a Biblioteconomia e a Ciência de Dados. É um profissional que tem a responsabilidade de apoiar a gestão, a curadoria e o reuso de conjuntos de dados. Ele combina as competências clássicas da biblioteconomia (indexação, classificação e curadoria) com habilidades técnicas específicas em análise e manipulação de dados. Logo, exige a compreensão de lógica de programação e bancos de dados sem a necessidade de ser um desenvolvedor. Em seguida, a pesquisa identificou e segmentou as competências técnicas e interpessoais exigidas para este perfil em três eixos principais. Por fim, ao analisar as ementas das 43 disciplinas obrigatórias do PPC, foi possível confrontar a base teórica da UnB com as demandas práticas da Ciência de Dados, gerando o Índice de Aderência Curricular (IAC).

A análise minuciosa do PPC, em confronto com o perfil segmentado em três eixos de competências, revelou um Índice de Aderência Curricular Geral de 48,84%, com a identificação de 21 disciplinas aderentes em um total de 43 componentes analisados. A distribuição do IAC entre os eixos demonstrou uma assimetria na formação: o Eixo 1 (Competências Técnicas da Biblioteconomia) revelou-se o mais consistente, com um IAC de 27,91%, confirmando a solidez da fundação biblioteconômica do curso em organização e representação da informação. Por outro lado, o Eixo 2 (Técnicas em Tecnologia) e o Eixo 3 (Interação Social e Comportamento Humano) apresentaram baixa aderência, com IACs de 11,63% e 9,30%, respectivamente. Essa disparidade indica que o currículo fornece um arcabouço teórico sólido no domínio informacional, contudo, ele demonstra deficiências na capacitação computacional exigida pelo perfil do bibliotecário de dados. A baixa aderência nas competências interpessoais no Eixo 3, no entanto, pode ser

relativizada, visto que o próprio ambiente acadêmico, por meio de trabalhos em grupo, seminários e interações cotidianas entre os discentes e docentes, naturalmente promove o desenvolvimento dessas habilidades essenciais.

Diante dos resultados quantitativos, a questão central da pesquisa: “Em que medida o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UnB está preparado para atender às demandas do mercado de Ciência de Dados?” pode ser respondida de forma conclusiva: o currículo apresenta uma preparação parcial e assimétrica. O curso fornece as bases conceituais que legitimam o bibliotecário como mediador da informação. Contudo, a baixa aderência nos Eixos 2 e 3 aponta para uma lacuna na inclusão de competências de manipulação e gestão de dados e de competências complexas de relacionamento e interação interpessoal. Conseqüentemente, o egresso que deseja atuar como bibliotecário de dados tem de complementar sua formação de maneira autônoma, buscando qualificação em Ciência de Dados e áreas correlatas fora do ambiente acadêmico formal.

Como toda pesquisa, este estudo possui limitações. A análise se restringiu às ementas do PPC de 2018, que refletem de uma forma sucinta sobre o conteúdo abordado nas disciplinas, e não a profundidade ou a metodologia de ensino empregada em sala de aula. Ademais, a pesquisa concentrou-se em uma única instituição.

Para aprofundamento e continuidade da discussão acadêmica futura, sugere-se um estudo comparativo para realizar o cálculo do Índice de Aderência Curricular (IAC) em outros cursos de biblioteconomia do país, visando estabelecer um panorama nacional da adequação curricular.

Com isso, o presente trabalho cumpre seu papel de estabelecer o que é um bibliotecário de dados e suas competências, oferecer um diagnóstico sólido e quantificável sobre a aderência curricular do curso de Biblioteconomia da UnB, fornecendo subsídios essenciais para a reflexão sobre o futuro da formação profissional na era dos dados.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Bianca. O Bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. In: **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8298> Acesso em: 20 abr. 2025.
- ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8298> Acesso em: 20 abr. 2025.
- BAINES, Darrin. *Big Data: not just a lot more data*. **Prescriber**, v. 24, n. 13-16, 2013 Disponível em: <https://wchh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/psb.1081> Acesso em: 20 mar. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOISOT, M.; CANALS, A. Data, information and knowledge: have we got it right?. **The Journal of Evolutionary Economics**, Barcelona, v.14, p. 43–67, 2004.
- BORGES, Leandro da Conceição. **Ciência de dados: por um currículo na área da informação**. Tese (Programa de PósGraduação em Gestão & Organização do Conhecimento)—Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, 1968.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais (inclui Biblioteconomia). Brasília, DF: CNE/CES, 2001.
- BREITMAN, Karin. **Keynote: Big Data**. 1 vídeo (52 min) , 2013. Disponível em: https://youtu.be/jgP-aSL2Dug?si=Ht29HEwVR1_euykE. Acesso em: 20 mar. 2025
- CAPURRO, Rafael Hjørland, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 20 nov. 2007.
- CASSON, Lionel. **Bibliotecas no Mundo Antigo**. Tradução de Cristina Antunes. São Paulo: Vestígio, 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. A Sociedade em rede. v. 1. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

COELHO NETO, J. T. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 1996.

CONWAY, drew . **The Data Science Venn Diagram**. **Drew Conway Data Consulting**, 2010. Disponível em: <<http://drewconway.com/zia/2013/3/26/the-data-science-venn-diagram>>. Acesso em: 7 mai. 2025

COSTA, L. C.; CUNHA, M. B.; TARGINO, M. G. O bibliotecário na gestão de dados de pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 2, p. 265–282, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1896>. Acesso em: 6 dez. 2025.

CUNHA, Miriam Vieira da. O Papel Social Do Bibliotecário . In: **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, vol. , no. 15, 2003. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701504> Acesso em: 17 fev. 2025

DAVENPORT, T. H. **Big Data at Work: Dispelling the Myths, Uncovering the Opportunities**. Boston: Harvard Business Review Press, 2014.

FARINELLI, Fernanda. **Internalizando e externalizando conhecimento em comunidades de prática virtuais: um estudo com profissionais de Tecnologia da Informação**. (2008) Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Pedro Leopoldo: FIPEL, 2008.

FARINELLI, Fernanda *et al.* Modelando domínios: uma revisão sobre habilidades profissionais, práticas, metodologias, tecnologias e instrumentos de representação. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 3, n. 2, p. 23–85, 2023.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, abr. 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ci/a/z4jKRbRzYJLK9JR7QHVVYcL/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FONSÊCA, Ângela M. F., ODDONE, Nanci. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. **Encontro Nacional Da Ciência Da Informação (CINFORM)**, 6., p. 14-17, jun. 2005. Salvador: BH. Anais [...]. Disponível em https://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf Acesso em: 9 mar. 2025

FREITAS JUNIOR, J. C. S.; MAÇADA, A. C. G.; OLIVEIRA, M.; BRINKHUES R. A. **Big Data E Gestão Do Conhecimento: Definições E Direcionamentos De Pesquisa**. **Revista Alcance**, v. 23, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/9262> Acesso em: 21 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo : Atlas, 2008.

HENDERSON, M. **Data Management**: a practical guide for librarians. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2017.

JOHNSON, Eric. O. **Working as a Data Librarian**: a practical guide. California: Libraries Unlimited, 2019.

KELLAM, LYNDA; THOMPSON, KRISTI. (ORGS.). **Databrarianship: The Academic Data Librarian in Theory and Practice**. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2016.

KENNAN, M. **Data management**: knowledge and skills required in research, scientific and technical organizations. Haia: Ifla, 2016. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/f860b42d-6f75-45d5-abde-bedda3e69aea> Acesso em: 20 jun. 2025

KHINE, P.; SHUN, W. *Big Data* for Organizations: A Review. **Journal of Computer and Communications**, v.5, n. 40-48, 2017. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=74653> Acesso em: 20 mar. 2025.

LANEY, Doug. Deixa VVVu: Gartner's Original "Volume-Velocity-Variety" Definition of *Big Data*. **Blog AIIM Community**, 25 ago. 2012 Disponível em: <https://community.aiim.org/blogs/doug-laney/2012/08/25/deja-vvvu-gartners-original-volume-velocity-variety-definition-of-big-data> Acesso em: 21 mar. 2025.

LEDELL, Erin. **Intro to data science with H2O**. 1 vídeo (26 min), 2015. Disponível em: <https://youtu.be/Yz5x-YU7pik?si=U22ZYj6KuqBX4G6L>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MCKENDRICK, Joe. 7 new types of jobs created by *Big Data*. **ZDNET**, 2012. Disponível em: <https://www.zdnet.com/article/7-new-types-of-jobs-created-by-big-data/> Acesso em: 25 mar. 2025.

MIRANDA, Silvana Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Tbx3GhXh96kbDCJYZYwYnbh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 29 nov. 2025.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área da informação e formação profissional. **Revista Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.

PINHEIRO, L.V.R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 15, n.1, p.13-48, 2005.

REIS, L. C. R.; SÁ, M. I. da F. e. *Big Data*: Um novo campo de atuação para bibliotecários. **PRISMA.COM**, [S. l.], n. 41, p. 231–250, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/6752>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RIBEIRO, Claudio José Silva. *Big Data*: os novos desafios para o profissional da informação. **Informação & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 96–105, 2014.

RICE, R.; SOUTHALL, S. **The data librarian's handbook**. London: Facet Publishing, 2016.

ROGGAU, Zunilda. Los bibliotecarios, el estereotipo y la comunidad. **Información, Cultura S Sociedad**, Buenos Aires, n. 15, p. 13-34, 2006.

SEMELER, R. A. **Ciência da informação em contexto de E-Science**: bibliotecários de dados em tempos de Data Science. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185593?show=full> Acesso em: 27 jan. 2025.

SEMELER, A.R.; PINTO, A.L.; ROZADOS, H.B.F. Data Science in Data Librarianship: Core Competencies of a Data Librarian. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, p. 771-780, 2019.

SEMELER, A.R.; PINTO, A.L. Data librarianship as a field study. **Transinformação**, v. 32, 2020.

SOUZA, Marcos de; ALMEIDA, Fernanda Gomes. O Comportamento do termo dado na Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 2, p. 39–54, 2021.

TAURION, Cezar. **Big Data**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda., 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciência da Informação (FCI). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia**. Brasília, DF: UnB/FCI, 2018. 164 p. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=414940. Acesso em: 31 out. 2025.

VALENTIM, M. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 117-132.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Editora Polis, 2000. p. 135-154.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora UFSC, 2020.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

XIA, J., Wang M. Competencies and responsibilities of social science data librarians: An analysis of job descriptions. **College & Research Libraries**, v. 75, n. 3, p. 362–388, 2014.

ANEXO A - EMENTAS DAS DISCIPLINAS CONFORME O PPC

Seção 8.4 Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar)

Componente	Período	Carga Horária	Conteúdo / Bibliografia Básica / Bibliografia Complementar
Estatística Aplicada	1º Semestre	60	<p>Conceitos básicos - distribuição de frequências e suas características. Introdução a probabilidade - ajustamento de funções reais - correlação e regressão linear. Noções de amostragem e testes de hipótese.</p> <p>1. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xiv, 637 p. BCE 6 exempl. 2. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, c2000. 321 p. (Métodos quantitativos). BCE 25 exempl. 3. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1999. xvii, 410 p., [2] f. de lâms ISBN 8521611544. BCE 3 exempl.</p> <p>1. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo, SP: Harbra, c1986. 495 p. BCE 37 exempl. 2. KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 376 p. (Coleção Schaum). BCE 8 exempl. 3. FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 404 p. ISBN 8573075317. BCE 3 exempl. 4. ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo, SP: Thomson, c2007. xxi, 597 p. ISBN 9788522105212. BCE 10 exempl. 5. VALENTIN, Jean L. Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. xiv, 153 p. ISBN 9788571932302. BCE 4 exempl.</p>
Ingles Instrumental 1	1º Semestre	60	<p>Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados.</p> <p>Desenvolvimento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura.</p> <p>MALEY, Alan; MOULDING, Sandra. Learning to listen: Tasks for developing listening skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 107p. BCE 1 exemplar Número de chamada: 802.0-07 M248I NUTTALL, Christine E. Teaching reading skills: in a foreign language. Oxford: Macmillan, 2011. vi, 282 p. (Macmillan books for teachers). ISBN 9781405080057. BCE 5 exemplares Número de chamada: 802.0:37 N979t</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. How english works: a grammar practice book. Oxford: Oxford University Press, 2009. 358 p. ISBN 9780194314565. BCE 1 Número de chamada: 802.0-5 S972h</p> <p>Revistas e jornais de interesse geral especializados ou de divulgação científica, manuais e livros-textos editados em língua inglesa.</p>

Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	1º Semestre	60	<p>Posição da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no universo dos conhecimentos e no contexto da Sociedade da Informação. Evolução do conceito de biblioteca: do livro ao documento de qualquer natureza, da conservação à difusão, das unidades de informação aos sistemas nacionais e internacionais; da preservação ao acesso. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil e no mundo. A profissão do bibliotecário e do cientista da informação.</p> <p>1. ARAUJO, Carlos. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. BCE 1 exempl.</p> <p>2. McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. BCE 8 exempl.</p> <p>3. ROBREDO, J. Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003. BCE 12 exempl.</p> <p>1. OLIVEIRA, M. <i>et al.</i> Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 75p. BCE 15 exempl.</p> <p>2. Le COADIC, Y. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124p. BCE 28 exempl.</p> <p>3. GALVÃO, S.; MUELLER, S. P. M. Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. 241 p. (Estudos avançados em ciência da informação 3). BCE 6 exempl.</p> <p>4. FONSECA, Edson. Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2007. 152 p. BCE 17 exempl. (EDIÇÃO 1 e 2)</p> <p>5. RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da Biblioteconomia. Brasília: Briquet De Lemos, 2009. 336 p. BCE 6 exempl.</p>
Introdução a Microinformática	1º Semestre	60	<p>Microcomputadores. Sistemas operacionais. Ambientes operacionais. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Gerenciadores de bancos de dados. Internet</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xiii, 407 p. ISBN 9788535215366. BCE 2 exempl.</p> <p>WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de computadores pessoais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 271 p. (Série livros didáticos ; 6). ISBN 9788577803118. BCE 4 exempl.</p> <p>O'MARA, R Michael; ROUTLEDGE, Gerry. Usando o seu pc. Rio de Janeiro: Campus, 1997 495 p. ISBN 8535201157. BCE 2 exempl.</p> <p>COX, Joyce. Microsoft Office Word 2007: passo a passo. São Paulo: Bookman, 2007. 405 p. ISBN 9788577800322. BCE 2 exempl.</p> <p>VIEIRA, Anderson da Silva. Excel 2010: guia prático e visual. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. xii, 222 p. ISBN 9788576085584. BCE 1 exempl.</p> <p>LUNARDI, Marco Agisander. Comandos Linux: prático e didático. Ed. compacta. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 151 p. (Prático e didático). ISBN 9788573935622. BCE 1 exempl.</p> <p>SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Banco de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Edgard Blücher, c2005. ix, 380 p. ISBN 8521203616. BCE 1 exempl.</p> <p>GRALLA, Preston. Como funciona a Internet III. São Paulo, SP: Quark do Brasil, c1997. xiii, 289p. ISBN 8573540338. BCE 1 exempl.</p>
Introdução à Pesquisa Científica	1º Semestre	60	<p>A leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. BCE24 exemplares 001.8:37 L412c =690</p> <p>2. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014 BCE15 exemplares 001.8 B277f 3. ed.. 3. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. BCE 47 exemplares 616-036.22 P436e</p>

			<p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. BCE 12 exemplares. 001.8 C758s 24. ed. 001.8 C758s 24. ed. 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 297 p. ISBN 9788524457588. BCE 20 exemplares. HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. BCE 9 exemplares 616 D457c =690 3. ed. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. BCE 2 exemplares 001.8 S174c 13. ed. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE 5 exemplares 001.8(038) A652d 2. ed.</p>
Conservação e Restauração de Documentos	2º Semestre	60	<p>A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração.</p> <p>ABREU, Ana Lúcia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. (Série Documentos Técnicos, 5). BCE: 1 exemplar 017:779 A162a BOITO, Camillo. Os restauradores. 3ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 63p. (Artes & Ofícios, 3). BCE 9 exemplares 7.025.3/.4 B685r =690 3. ed. BRANDI, Cesare; KUHLE, Beatriz Mugayar. Teoria da restauração. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004. 261p. (Artes & Ofícios, 5). BCE 9 exemplares 7.025.4 B818t =690</p> <p>CASSARES, Norma C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002. (Coleção Como Fazer, 5). BCE 1 exemplar 025.7 C343c LUCAS, Lucy; SERIPIERRE, Dione. Conservar para não restaurar; uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995. BCE 9 exemplares 025.7 L934c MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Contemporary theory of conservation. Oxford: Elsevier, 2005. BCE 1 exemplar 7.025.6 M967c PALETTA, Fátima A. C., YAMASHITA, Marina M. Manual de higienização de livros e documentos encadernados. São Paulo: Hucitec, 2004. BCE 1 exemplar 025.7 P157m REIS, Solange B. C. Preservação de acervos documentais. Centro de Memória da Eletricidade do Brasil. Rio de Janeiro: CMEB, 1990. BCE 1 exemplar 025.7 R375p</p>
Controle Bibliográfico	2º Semestre	60	<p>Conceituação de controle bibliográfico. Visão geral dos processos e técnicas de controle bibliográfico. Tipologia dos Instrumentos de controle bibliográfico. Evolução dos serviços de controle bibliográfico. Conceituação de controle bibliográfico. Visão geral dos processos e técnicas de controle bibliográfico. Tipologia dos Instrumentos de controle bibliográfico. Evolução dos serviços de controle bibliográfico.</p> <p>1. CAMPOLLO, B. de A. Introdução ao controle bibliográfico. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/86821344/92/Pagina-93>. BCE 10 exempl. 2. CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. BCE 7 exempl. 3. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4ª edição revista e ampliada. Brasília: Edição de autor, 2005. BCE 19 exempl.</p> <p>1. GUINCHAT, Claire; MENU, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007>. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl. 2. RODRIGUES, G. M.; LOPES, L. (Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 2). BCE 3 exempl. 3. MELO, Aristeu Gonçalves de;</p>

			<p>SANTOS, Maria Aparecida Silveira dos. O controle bibliográfico no Brasil: uma proposta. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1981. 98 p. BCE 6 exempl. 4. SILVA, Andréia Gonçalves. Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. xx, 227 p. ISBN 9788571932265. BCE 11 exempl. 5. TOMAÉL, Maria Inês (Coord.). Fontes de informação na internet. Londrina, PR: Eduel, 2008. 176 p. ISBN 9788572164931. BCE 3 exempl.</p>
História do Livro e das Bibliotecas	2º Semestre	60	<p>Considerando que a disciplina e o reflexo cultural da evolução da humanidade e a expressão da forma de sentir, pensar e viver, das diferentes épocas da história, sua aprendizagem se destina a desenvolver nos alunos, atitudes e valores interpessoais e a transformar-se em um verdadeiro processo de evolução pessoal e profissional, visando atingir os objetivos sociais da Biblioteconomia.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4 exemplares MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002. 6 exemplares MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2. ed. Brasília: Briquet De Lemos, 2006. BCE 11 exemplares</p> <p>BATTLES, Matthew. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2003. 2 exemplares DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 2 exemplares MANGUEL, Alberto. A Biblioteca à noite. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006. OLIVEIRA, José Teixeira de. A fascinante história do livro. Rio de Janeiro: Kosmos, 1985. 4 exemplares PORTELLA, Eduardo (org.). Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: UNESCO; Moderna, 2003 6 exemplares</p>
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	2º Semestre	60	<p>Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea.</p> <p>1. MAXIMINANO, Antônio. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2011. BCE: 6 exemplares - 658 M464i 2. ed. 2. MOTTA, Fernando; VASCONCELOS, Isabela. Teoria Geral da Administração. 3. ed.: São Paulo: Cengage Learning, 2006. 428p. BCE: 14 exemplares 65.01 M921t 3. ed. 3. SOBRAL, Felipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. BCE: 20 exemplares. 658 S677a</p> <p>1. FAYOL, Henri. Administração Industrial e Geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE: 10 exemplares 65.011 F285a =690 10. ed.. 2. TAYLOR, Frederick. Princípios de Administração Científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1992. BCE 3 exemplares 65.011 T241p =690 8. ed. 3. ETZIONI, Amitai. Organizações Modernas. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1989. BCE 1 exemplar . 65.01 E85m =690 8. ed. 4. ROBBINS, Sthepen P.; JUDGE, Tim; SOBRAL, Felipe. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. BCE 10 exemplares 65.013 R636ob =690 14. ed.</p>

Introdução à Comunicação	2º Semestre	60	<p>O que é comunicação. O processo da comunicação. Formação e Exercício Profissional nas áreas de Comunicação Social</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, 325p. BCE 2 exemplares 004.738.5 C348i =690 DÍAS, BORDENAVE, Juan. O que é Comunicação? 20.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. BCE 2 exemplares. 007 D542q 20. ed. ROSSI, Clovis. O que é jornalismo. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 87p. BCE: 2 exemplares 07 R831q 10. ed</p> <p>DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. de. Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006. 311p. BCE 1 exemplar 654.197 T269e HOHLFELDT, A. ; MARTINO, L. ; FRANÇA, V. (Org.). Teorias da Comunicação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. BCE 5 exemplares - 301.152.3 T314co 13. ed. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de massa. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BCE 2 exemplares 659.3 W854t =690 3. ed. MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio D. (Org.). O Jornal: da forma ao sentido. 3.ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2012. BCE 070 M925j =690 3. ed. ROSENBERG, Bernard; WHITE, David Manning. Cultura de massa: as artes populares nos Estados Unidos. São Paulo, SP: Cultrix, 1973. 651 p. BCE 6 exemplares 301.152.3(73) C968m =690</p>
Análise da Informação	3º Semestre	60	<p>Definição dos termos que compõem a expressão Análise da Informação: sua abrangência a razão de ser. Discursos, linguagens, registros e suportes. A informação como objeto de análise. O conceito como elemento chave na análise e representação da informação.</p> <p>Níveis constitutivos da informação: dado; informação; conhecimento; inteligência. Tipologia da informação: da informação genérica à informação especializada.</p> <p>Linguagens documentárias e seus aportes interdisciplinares.</p> <p>1 CUNHA, Isabel Maria Ferin. Do mito à análise documentária. São Paulo: EdUSP, 1990. 163p. (Teses; 11). ISBN 85-314-0011-2 BCE 1 expl. 2. DIAS, Eduardo Wense;</p> <p>NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília : Thesaurus, c2007. 116 p. (Estudos avançados em ciência da informação ; 3). ISBN 9788570626202. BCE 5 expl. 3. LANCASTER, F. Wilfrid; LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2004. xviii, 452 p. ISBN 8585637242 BCE 8 expl.</p> <p>1. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p. ISBN 9789724415062. BCE 6 expl. 2. FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília : Liber, 2008. 79 p. (Série Pesquisa ; 6). ISBN 8598843326. BCE 16 expl. 3. GRUPO TEMMA; SMIT, Johanna. Análise documentária: A análise da síntese. 2. ed. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1989. 135 p. BCE 1 expl. 4. LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2. ed. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p. ISBN 8585637234 BCE 16 expl. 5. SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de textos. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 173 p. ISBN 9788532614902. BCE 1 expl.</p>

Bibliografia	3° Semestre	60	<p>Bibliografia: conceituação, teorias, classificação, históricos e objetivos. Organismos internacionais de documentação. Conhecimento e aplicação de normas específicas de documentação. Etapas da pesquisa bibliográfica. Identificação e conhecimento das principais fontes gerais de informação, nos diversos tipos de suporte.</p> <p>1. CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. BCE 12 exempl. 2. CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. BCE 6 exempl. 3. ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. BCE 7 exempl.</p> <p>1. CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais de informação em ciência e tecnologia.</p>
--------------	----------------	----	--

			<p>Brasília: Briquet de Lemos, 2001. BCE 7 exempl. 2. MCGREY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. BCE 8 exempl. 3. MEADOWS, Arthur Jack. A comunicação científica. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos-Livros, 1999. BCE 5 exempl. 4. TOMAÉL, Maria Inês (Coord.). Fontes de informação na internet. Londrina, PR: Eduel, 2008. BCE 3 exempl. 5. PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília : Briquet De Lemos, 2009. BCE 3 exempl.</p>
Catálogo	3º Semestre	60	<p>Catálogo: conceito, objetivos, evolução histórica, panorama atual, sistemas informatizados. Catálogo e controle bibliográfico universal. O documento e sua representação. Registros catalográficos: terminologia e campos. Instrumentos e aplicação de normas vigentes da catalogação descritiva e de escolha e formas de entrada. O Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. revista (CCAA/AACR 2).</p> <p>1. FURRIE, B. O MARC bibliográfico: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília, Thesaurus, 2000. 95 p. BCE 2 exempl. JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Código de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004. BCE 12 exempl. 3. MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Catálogo no plural. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009. BCE 5 exempl.</p> <p>1. BARBOSA, A. P. B. Novos rumos da catalogação. Rio de Janeiro: BNG: Brasilart, 1978. BCE 3 exempl. 2. COUGO, P. Modelagem conceitual e projeto de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1997. BCE 2 exempl. 3. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. UFRGS: Editora Sagra Luzzanato, 2009. (Série Livros Didáticos). BCE 11 exempl. 4. ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. BCE 33 exempl. 5. OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2011. BCE 1 exempl.</p>
Editoração	3º Semestre	60	<p>Introdução geral às técnicas de edição de textos e aos processos de produção, distribuição e comercialização de livros e periódicos.</p> <p>ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. 2 exemplares HENDEL, Richard. O design do livro. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. 9 Exemplares SILVA, Rafael S. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985. 149 p. 3 exemplares</p> <p>EARP, Fábio Sá; KORNIS, George Edward. A Economia da cadeia produtiva do livro. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. 175 p. BCE 2 exemplares PAIVA, Ana Paula Mathias de. A aventura do livro experimental. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. BCE 5 Exemplares PARKER, Roger. Desktop publishing & design para leigos. São Paulo: Berkeley, 1995. BCE 3 exemplares RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 3. ed. Brasília: Linha, 1993. BCE 4 exemplares ROBREDO, Jaime. Manual de editoração. 2. ed. Brasília: ABDF, 1988. BCE 5 exemplares</p>
LIBRAS	3º Semestre	60	<p>Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe.</p> <p>Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras.</p> <p>1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 2. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. 3. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.</p>

			<p>1. LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 2. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). Ensino de</p> <p>língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. 3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. 4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. 5. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 6. STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.</p>
Processos de Leitura e Escrita	3º Semestre	60	<p>Natureza da leitura e da escrita. Teorias linguísticas sobre leitura. Relação leitor-texto.</p> <p>O processo da escrita: análise linguística e retórica.</p> <p>Planejamento. Prática de elaboração de textos científicos.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. São Paulo, SP : Ática, 1997 136 p BCE 6 exemplares. 371.3:806.90 T355sa SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 425 p. ISBN 9788578272135 BCE 2 exemplares 001.8 S174c 13. ed. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura(o). 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996. 104 p. BCE 1 exemplar 37.015.3 S586a 7. ed.</p> <p>KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística . 7. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000. BCE 1 exemplar 800.1 KM19n 7. ed. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 239 p. ISBN 9788524916861. BCE 2 exemplares 82.085 K76a 13. ed. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 93 p. (Coleção Primeiros Passos ; 74). ISBN 8511010742. BCE 4 exemplares 028.02 M386q 19. ed. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p. ISBN 85-249-0114-4. BCE 1 exemplar 82.01 O71d 5. ed. PECORA, Alcyr. Problemas de redacao. 5. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. 122 p. BCE: 1 exemplar 82.08 P369p 5. ed.</p>
Biblioteconomia e Sociedade Brasileira	4º Semestre	60	<p>Análise do processo informativo na estrutura e na dinâmica da sociedade brasileira contemporânea, com a tentativa de identificação dos pontos de articulação daquele processo no econômico, no social, no político e no cultural. Análise da teoria da informação no universo epistêmico das teorias da sociedade e discussão de suas possibilidades e limitações no confronto com a vida social onde se originam e se inserem as ciências da informação e a ciência de modo geral, com destaque para os problemas que envolvem a função e a responsabilidade do recuperador, analista e disseminador da informação no processo social como um todo.</p> <p>1. MILANESI, L. A. Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. 261p. BCE 8 exempl. 2. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis, APB, 1997. BCE 1 exempl. 3. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 668 p. BCE 10 exempl.</p> <p>1. OLIVEIRA, M. (Coord.). Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2008. BCE 15 exempl. 2. ARAUJO, Carlos. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. BCE 1 exempl. 3. GOMES, Sônia de Conti. Bibliotecas e sociedade na primeira república. São Paulo, SP: Pioneira, 1983. 100 p. (Pioneira Manuais de estudo). BCE 3 exempl. 4. SOUZA,</p>

			<p>Francisco das Chagas de. Biblioteconomia, educação e sociedade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1993. BCE 5 exempl. 5. CAVALCANTE, Lídia Eugênia;</p>
--	--	--	---

			PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Org.). Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares. Fortaleza: Edições UFC, 2012. BCE 1 exempl.
Classificação	4º Semestre	60	<p>Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e microestruturas dos sistemas de classificações bibliográficas e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificações bibliográficas. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas.</p> <p>1. PIEDADE, M.A. Requião. Introdução à teoria da classificação. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221p. BCE 5 exempl. 2. GUARIDO, Maura Duarte Moreira. Como usar e aplicar a CDD 22. ed. São Paulo: UNESP, 2012. 96p. BCE: BCE 1 exempl. 3. SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a 2 Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: Thesaurus, 2012. BCE 1 exempl.</p> <p>1. BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 114-134. BCE 1 exempl. 2. MORTIMER, Mary. Learn Dewey Decimal Classification (edition 22). 1 1st North American ed. Friendswood, Tex.: TotalRecall Pub., c2007. 133 p (Library education series, 1328-1909). Disponível em: https://ebookcentral.proquest.com/lib/univbrasil-ebooks/detail.action?docID=3410612. Acesso em: 6 fev. 2018. BCE 3. LENTINO, Noêmia. Classificação bibliográfica: guia teórico, prático e comparado dos sistemas de classificação bibliográfica. São Paulo: Polígono, 1971. 407p. BCE 9 exempl. 4. MCILWAINE, I. C, BUXTON, A. Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1998. 143 p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/772. Acesso em: 06 fev. 2018. 5. TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. The organization of information. 3.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2009 512p. ISBN 9781591585862 BCE 2 exempl.</p>
História Social e Política do Brasil	4º Semestre	60	<p>Apresentar novas interpretações acerca de aspectos significativos da vida política e social do Brasil, com ênfase no período republicano.</p> <p>FURTADO, Jorge Luiz e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.) O Brasil Republicano. Vol. 1 a 4. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2012. BCE 1 exemplar 981.07 B823r RIBEIRO, Gladys Sabina (org.) Brasileiros e cidadãos: modernidade política. São Paulo: Alameda, 2008, 473p. p. 97-129. BCE 2 exemplares. 981.052/.08 B823c GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil imperial. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 3v. BCE: 12 exemplares 981.05 B823i 3. ed.</p> <p>CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (Coord.). História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2005. 590 p. p. 547-587. (Coleção várias histórias 21). ISBN 8526807080. BCE 1 exemplar Número de chamada: 869.0(81).09 H673c DORATIOTO, Francisco. O conflito com o Paraguai: a grande guerra do Brasil. São Paulo: Ática, 1996. BCE 4 exemplares 981.062 D694c BICALHO, Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral (Org.) Modos de governar. 2.ed. Alameda: São Paulo, 2007. BCE 9 exemplares 32(81) M692g 2. ed. MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: a experiência brasileira. A grande transação.</p>

			São Paulo: Editora SENAC de São Paulo, 2000. 492p. BCE 1 exemplar. 981 V598lg
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	4º Semestre	60	<p>Caracterização, conceitos, métodos e técnicas de elaboração de bases de dados bibliográficos. Planejamento, projeto e implantação de bases de dados bibliográficos.</p> <p>Sistemas gerenciadores de bases de dados.</p> <p>1. ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Brasília, Briquet de Lemos, 2002. 399p. 2.ed de Informática para bibliotecas. ISBN 85-85637-20-x BCE 33 exempl. 2. DATE, C.J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 513 p. ISBN 85-7001-596-8. BCE 5 exempl. 3. FERNALD, A.C. Database design: an introductory guide to planning and creating a database: a self study program. Washington, Special Libraries Association, 1991. 82p. BCE 1 exempl.</p> <p>1. HEUSER, C.A. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. UFRGS: Editora Sagra Luzzanato, 2009. (Série Livros Didáticos). ISBN 9788577803828 BCE 11 exempl. 2. MEY, E.S.A. Introdução à catalogação. Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 1995. ISBN 85637064. BCE 10 exempl. 3. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4ª Ed. Brasília, 2005. 410 p. ISBN 8590592014 BCE 19 exempl. 4. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. Formato IBICT de intercâmbio bibliográfico e catalográfico. Brasília, IBICT, 1986. ISBN 8570130082 BCE 15 exempl. 5. MOULTON, L.W. Data bases for special libraries: a strategic guide to information management. Westport, Greenwood Press, 1991. 154p. ISBN 0313273693. BCE 1 exempl.</p>
Planejamento e Sistemas de Informação	4º Semestre	60	<p>Apresentação, discussão e análise sobre planejamento aplicado à sistemas de informação. Exploração de aspectos teóricos e práticos sobre sistemas de informação, planejamento e gerenciamento de projetos. Noções de Arquitetura da Informação como pré-requisito para o planejamento aplicado à sistemas de informação. Destacando-se a importância do planejamento de sistema de informação no contexto do desenvolvimento social, econômico e educacional; os aspectos teóricos do planejamento tipos de planos; a qualidade nos serviços e produtos oferecidos e o estudo das necessidades de informação.</p> <p>1. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005. 144 p. ISBN 8585637277. BCE 7 exempl. 2. ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. ISBN 9788522442256. BCE 1 exempl. 3. KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. A estratégia em ação. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. xi, 344 p. ISBN 9788535201499. BCE 2 exempl.</p> <p>1. VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. xxi, 305 p. ISBN 9788571933422. BCE 1 exempl. 2. DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo, SP: Futura, 2002. 316 p. ISBN 85-86082-72-4. BCE 2 exempl. 3. ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivistas e museológicas. 4. ed. Brasília : Ed. do Autor, 2005. 409 p. ISBN 8590592014. BCE 19 exempl. 4. BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, Michael. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 376 p. ISBN 9788582600658. BCE 2 exempl. 5. CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK: unidos no gerenciamento de</p>

			projetos. Rio
--	--	--	---------------

			de Janeiro: Brasport, c2013. xxvii, 382 p. ISBN 9788574525945.. BCE 2 exempl.
Sociologia da Comunicação	4° Semestre	60	<p>Uma abordagem sociológica a comunicação. Panorama teórico-metodológico da sociologia e da comunicação enquanto fenômeno social</p> <p>GALLIANO, A. Guilherme. Introdução a sociologia . Porto Alegre: Harbra, 1986. BCE 2 exemplares. 301 I61s CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. Homem e sociedade: Leituras básicas de soRodrigo: “quadro preenchido conforme o E-Mec atual”)</p> <p>ciologia geral. 11. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1977. 317 p BCE 4 exemplares 301 C268h 11. ed. COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e 'cultura de massa' nessa sociedade. 5. ed. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1987. 407 p. (Biblioteca básica de ciências sociais. Série 2ª. Textos, 6). ISBN 8585008628. BCE: 1 exemplar 301.153.2 C741i 5. ed.</p> <p>HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e industria cultural: Estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhoes.</p> <p>Petrópolis, RJ: Vozes, 1974. 140 p. BCE 2 exemplares 301.153.2 H115f</p> <p>MCQUAIL, Denis. Teoria da comunicação de massas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. xii, 555 p. ISBN 9723110210. BCE 2 exemplares 659.3 M478m =690 MICELI, Sérgio.</p> <p>Noite da madrinha(a). 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1972. 289 p. BCE 2 exemplares 301.153.2:654.1(81) M619n 2. ed. MIRANDA, Orlando de,. Tio patinhas e os mitos da comunicacao. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 1978. 185 p BCE 3 exemplares</p> <p>301.153.2 M672t 2. ed. PERUZZO, Cecília Krphling. Comunicação e multiculturalismo. Manaus: Intercom, 2001 408p. BCE: 1 exemplar 659.3(061.3) C568c</p>
Direitos Humanos e Cidadania	5° Semestre	60	<p>Análise das condições teóricas e das condições sociais do conhecimento e dos paradigmas filosófico-jurídicos dos direitos humanos. Percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Os movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos de direito. a cidadania como possibilidade de colocar no social estes novos sujeitos, capazes de criar direitos, como direitos humanos mutuamente reconhecidos e aptos a determinar a sua participação autônoma no espaço da decisão política. Critérios para a elaboração de um programa de direitos humanos na construção e reconstrução das democracias latino-americanas. Experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.</p> <p>ALENCAR, Ana Valderez Ayres Neves de; SANTOS, José Vicente Tavares dos. Direitos humanos: Instrumentos internacionais, documentos diversos. Brasília : Senado Federal, 1990. 568 p. BCE 1 exemplar 342.7 D598h S LESBAUPIN, Ivo. As classes populares e os direitos humanos. Petrópolis. 1ª. Edição. Ed. Vozes, 1984. BCE 1 exemplar 323.33:342.7 L623c SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. O direito achado na rua. Brasília. 3ª. Edição. (org) . Ed. UnB, 1990. BCE 3 exemplares 342.71 D598a 3. ed.</p> <p>ATIENZA, Manuel. Marx y los derechos humanos. Madrid: Mezquita, 1983. 280 p.BCE 1 exemplar 330.342.14/.15 A872m HERSCH, Jeanne; UNESCO. Direito de ser</p>

			<p>homem(o). Conquista, 1972. 561 p. BCE 1 exemplar 342.7 H571d =690 LAFER, Celso. A reconstrução dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Cia. Letras, 1991. 406p. BCE 5 exemplares. 342.7(100) L162r SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 329 p. ISBN 852190407X. BCE 10 exemplares 329.71(816.1) S125q 4. ed. SANTOS JÚNIOR, Belisário dos. Direitos humanos: um debate necessário. São Paulo: Brasiliense, 1988. 174p. ISBN : 85-11-11034-8. BCE 1 exemplar 342.7 D598Hd</p>
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 1	5º Semestre	120	<p>Vivência da realidade de uma unidade de informação com aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos apreendidos nas respectivas disciplinas, observando dos ajustes, adaptações e adequações necessárias e possíveis ao seu funcionamento</p> <p>FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2007. xx, 152 p. ISBN 8585637323. Número de chamada BCE: 02 F676i</p> <p>2. ed. 12 exemplares MORAES, Rubens Borba de. O bibliófilo aprendiz. 4. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2005. 207 p. Número de chamada BCE: 090.1 M827b</p> <p>4. ed. 3 exemplares ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília : Briquet De Lemos, 2006. 82 p. ISBN 9788585637316. Número de chamada BCE: 023.4 O77m =690 5 exemplares</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 319 p. (Aprender). ISBN 8570412096. Número de chamada BCE: 090.1</p> <p>M827b 4. ed. 11 exemplares GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Coord.). A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília : Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. 187 p. ISBN 9788562568015. Número de chamada BCE: 023.4 E84s exemplares IFLA. código de ética da ifla para bibliotecários e outros profissionais da informação. Amsterdam: Freedom of Access to Information and Freedom of Expression (FAIFE), 2012.</p> <p>Disponível online: https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf</p> <p>VALENTIM, M. L. P. (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. Número de chamada BCE: 023.4 F723p, 1 exemplar VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. xxi, 305 p. ISBN 9788571933422. Número de chamada BCE: 02 V658i 1 exemplar</p>
Gerência de Sistemas de Informação	5º Semestre	60	<p>Aplicação dos princípios teóricos de Administração de Empresas às bibliotecas e serviços de informação. Organização e estrutura de uma unidade de informação. Gerenciamento de recursos humanos. Empreendedorismo. Planejamento e execução de projetos. Administração financeira, controle orçamentário e custos. Marketing aplicado à bibliotecas. Cooperação bibliotecária. Avaliação de serviços bibliotecários.</p> <p>AMARAL, S. A. Marketing: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998. 244p. BCE 4 exemplares 02:658.8 A485m AMARAL, S. A. Promoção: o marketing visível da informação. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 168p.</p> <p>BCE: 5 exemplares 02:658.8 A485p CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1995. BCE 5 exemplares 658 C532Ae 3. ed.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Barueri: Manole, 2014. 494p. BCE 1 exemplar 658.3 C532gp</p> <p>4. ed. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. BCE: 8 exemplares 025.1 M152b 2006</p>

			ROCHA, Eliana da Conceição; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. Metodologia
--	--	--	---

			<p>para avaliação de produtos e serviços de informação. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011. 81 p. ISBN 9788570130686. BCE 2 exemplares 02 R672m STAIR, R.M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação: São Paulo: Cengage Learning, 2012, 590p. BCE 10 exemplares 004 S782pi =690 WRIGHT, Peter L.; KROLL, Mark J.; PARNELL, John A. . Administração estratégica - conceitos. São Paulo: Atlas, 2011. 433p. BCE 23 exemplares. 65.012.2 W952s =690</p>
Indexação	5° Semestre	60	<p>Conceituação, Fundamentos teóricos, características e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Tipologia da indexação e dos índices. Instrumentos de métodos de controle terminológico. As linguagens documentarias utilizadas na indexação. Indexação automática.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372910/mod_resource/content/1/Norma%20Brasileira%20Indizacao%20Isidoro%20Gil%20Leiva.pdf>. Acesso em : 10 fev. 2018 LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Número de chamada BCE: 025.347 L244i =690 2. ed. 8 exemplares disponíveis ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2. ed. Brasília, Ed. dos Autores, 1986. Número de chamada BCE: 002:004 R666d 4. ed. 19 exemplares disponíveis</p> <p>CINTRA, A. M. M. <i>et al.</i> Para entender as linguagens documentarias. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Polis/APB, 2002. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/CINTRA_et_al_Para_entender_as_linguagens_documentarias_2_ed.pdf>. Acesso em 10 fev. 2018 DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília : Thesaurus, c2007. 116 p. (Estudos avançados em ciência da informação ; 3). ISBN 9788570626202. Número de chamada BCE: 025.43 D541a 5 exemplares FUJITA, Mariangela; BOCCATO Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli; GONÇALVES, Maria Carolina. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018 MENDES, Maria Teresa Pinto; SIMÕES, Maria da Graça. Indexação por assuntos: princípios gerais e normas. Lisboa : Gabinete de Estudos, 2002. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20805/1/Indexacao%20por%20assuntos.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018 ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Disponível em: http://ibict.phlnet.com.br/anexos/eroic.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018</p>
Organização do Trabalho Intelectual	5° Semestre	60	<p>O problema do conhecimento em geral. Lógica e método da ciência. Racionalidade e objetividade da ciência. O desenvolvimento das ciências no Ocidente. O método de estudo eficiente. O trabalho científico. Recensões e resumos. Relatório de pesquisa. A monografia. Fontes bibliográficas. Crítica bibliográfica. A documentação. Seleção e apuração do material. Redação. A linguagem científica.</p> <p>1. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas, 2000. BCE 9 exempl. 2. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. BCE 28 exempl. 3. FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. p. 155-177. BCE 4 exempl.</p> <p>1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de</p>

			<p>metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. BCE 6 exempl. 2. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. BCE 3 exempl. 3. RICHARDSON, R. J. <i>et al.</i> Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE 6 exempl. 4. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 9. ed. Porto: Ed. Afrontamento, 1997. BCE 8 exempl. 5. VALENTIM, M. L. P.(Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005. BCE 2 exempl.</p>
Formação e Desenvolvimento de Acervos	6º Semestre	60	<p>Disponibilidade documentária x acessibilidade. Tipologia, fatores e critérios que afetam a formação/desenvolvimento de acervos em bibliotecas e sistemas de informação. Fontes e processos de seleção participativa. Políticas institucionais e sistemas de aquisição e acesso cooperativo e comercial. Acervos digitais: fontes e fornecedores. Uso e avaliação de acervos. Legislação relativa à aquisição e descarte.</p> <p>1. VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989. BCE 1 exempl. 2. RODRIGUES, Eloy; CARVALHO, José. Gestão e organização da coleção digital. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2013. (Biblioteca RBE). Disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/871/be_rbe_3.pdf. 3. WEITZEL, Simone R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. BCE 5 exempl.</p> <p>1. ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. BCE 12 exempl. 2. VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Seleção de materiais de informações: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. BCE 9 exempl. 3. FIGUEIREDO, Nice M. Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel; APB, 1990. p.31-44. Disponível em: http://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/metodologias-para-promoc3a7c3a3o-do-uso-da-informac3a7c3a3o.pdf. Acesso em: 16 jul. 2014. 4. TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. BCE 6 exempl. 5. DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: EduFSCar, 2003. 71 p. (Série apontamentos Série apontamentos). ISBN 8576000164. BCE 3 exempl.</p>
Fundamentos de Políticas Públicas	6º Semestre	60	<p>O objetivo do curso é oferecer ao aluno uma visão panorâmica dos principais conceitos e diferentes temas da reflexão política contemporânea.</p> <p>BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 171 p (Pensamento crítico, 63).BCE 4 exemplares 321.7 B663f 3. ed. =690 BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 173 p. (Coleção pensamento crítico ; 69). ISBN 9788577530175. BCE 1 exemplar 342.1 B663s =690 14. ed. CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 352 p.BCE 321.01 C291s =690 17. ed.</p> <p>DAHL, Robert Alan. Análise política moderna. 2. ed. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1988. 158 p. (Coleção pensamento político 26). ISBN 85-230-0242-1.BCE 10 exemplares 32 P418p 2. ed. DAHL, Robert Alan. Sobre a democracia. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2001. 230 p ISBN 8523006214. BCE 9 exemplares 321.7 D131o =690 DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. 2. ed. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1980. 465 p. (Biblioteca de Ciências Sociais).BCE 9 exemplares 32 P418p 2. ed. V.13 GRAMSCI, Antonio. Intelectuais e organização da Cultura. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 323.329 G747i 9. ed. =690 LENIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 138 p. ISBN 9788587394991. BCE 1 exemplar 330.85 L566e =690 E</p>

Linguagens Documentárias	6° Semestre	60	<p>Linguagens documentárias. Aspectos formais. Aspectos semânticos. Eixo paradigmático. Eixo sintagmático. Aspectos programáticos. Processo de indexação. Sistemas de classificação, sistemas enumerativos, sistemas facetados, categorias e facetes, classes básicas.</p> <p>1 CINTRA, A.M.M. <i>et al.</i> Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis, 2000. BCE 1 exemp. 2. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Ed. da Universidade Federal Fluminense, 2001. Disponível em: http://www.uff.br/ppgci/editais/linguagem.pdf. Acesso em: 6 fev. 2018. BCE 1 exemp. 3. FOSKETT, A. C. Abordagem temática da informação. São Paulo, Polígono, 1973. 437p. BCE 22 exempl.</p> <p>1. AUSTIN, Derek William. Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngue. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1991. 86p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/731/7/Diretrizes_estabelecimento_tesouros.pdf. Acesso em 6 fev.2018. BCE 4 exemp. 2. AITCHISON, J.; GILCHRIST, A. Manual para construção de tesouros. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979. 142 p. BCE 1 exemp. 3. ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 7, p. 130-145. Edição eletrônica. Disponível em: http://ibict.phlnet.com.br/anexos/eroic.pdf. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Acesso em: 28 fev. 2012. 4. MELO, Fabio J. Dantas de; BRASCHER, Marisa. Fundamentos da lingüística para a formação do profissional de informação. Brasília: Thesaurus, 2011. 123p. BCE 5 exemp. 5. TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. The organization of information. 3.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2009 512p. ISBN 9781591585862 BCE 2 exemp.</p>
Redes de Informação e Transferência de Dados	6° Semestre	60	<p>Sistemas de informações cooperativos. Redes de bibliotecas. Infraestruturas e arquitetura de redes de comunicações de dados. Protocolos de comunicação e transferência de dados. Estratégias de acesso ao documento primário. Interfaces e formatos de intercâmbio de informação.</p> <p>1. FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução a Ciência da Computação. 2. ed. Cengage Learning, 2010. BCE 1 exempl. 2. ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. BCE 33 exempl. 3. LAZINGER, S. S.; TIBBO, H. R. Digital preservation and metadata: history, theory, practice. Englewood: Libraries Unlimited, 2001. BCE 1</p> <p>1. FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução a Ciência da Computação. 2. ed. Cengage Learning, 2010. BCE 1 exempl. 2. LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120 p. BCE 2 exempl. 3. DUCKETT, Jon. Introdução à programação web com HTML, XHTML e CSS. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. BCE 2 exempl. 4. RAY, E. T. Aprendendo XML. Rio de Janeiro: Campus, 2001. BCE 1 exempl. 5. TOLENTINO, R. J. V. Aplicações Web em XML: estágio atual e tendências futuras. Belo Horizonte: FUMEC: C/ Arte, 2004. BCE 1 exempl.</p>
Serviços de Informação	6° Semestre	60	<p>Serviços de tratamento de acervos e de atendimento a usuários em diversos tipos de unidades de informação e com diferentes tipos de suporte (manuais e eletrônicos). Consultas: informações específicas e levantamentos retrospectivos. Técnica de busca manual. Buscas com auxílio do computador. Estudo dos principais tipos de fontes de informação: obras de referência e fontes para localização de documentos. Sites e mecanismos de busca na internet.</p> <p>1. HUTCHINS, M. Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973, 294 p. BCE 9 exempl. 2. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Textos avançados em referência & informação. São Paulo: Polis, 1996. 124 p. (Coleção palavra-chave). ISBN 85-7228-004-9. BCE 2 exempl. 3. GROGAN.</p>

			<p>Dennis. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001. 196 p. BCE 22 exempl.</p> <p>1. FOSKETT, Douglas J. Serviço de informação em bibliotecas. São Paulo: Polígono, 1969. 159 p. BCE 16 exempl. 2. GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007 >. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl.</p> <p>3. KATZ, William A. M. Introduction to reference work. 8th ed. New York: McGraw Hill, 2002. 2 v. BCE 1 exempl. 2.v. 4. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília : Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p. ISBN 858563734X. BCE 7 exempl. 5. TOMAEL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008. 176 p. BCE 3 exempl.</p>
Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	6º Semestre	60	<p>Estudo de temas de caráter geral ou específico complementares às demais disciplinas do curso e relacionados com a Biblioteconomia ou com a Ciência da Informação.</p> <p>SOUZA, Francisco das Chagas de. Biblioteconomia, educação e sociedade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1993. BCE 5 exempl. GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007 >. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4ª edição revista e ampliada. Brasília: Edição de autor, 2005. BCE 19 exempl.</p> <p>AYAO, Luis Fernando (Org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p. ISBN 9788523206550 BCE 1 expl. MCILWAINE, I. C, BUXTON, A. Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1998. 143 p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/772>. Acesso em: 02 mar. 2016 MORTIMER, Mary. Learn Dewey Decimal Classification edition 22. Friendswood: Totalrecall Pub., 2007. 135p. Disponível em: http://site.ebrary.com/lib/univbrasil/Doc?id=10266322>. Acesso em: 6 fev. 2018. PASSOS, Edilenice (Org.). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004. 237p. BCE 6 exempl. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília : Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p. ISBN 858563734X. BCE 7 expl.</p>
Estudo de Usuários	7º Semestre	60	<p>A informação como processo cultural. O usuário e o não usuário da informação. Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação.</p> <p>1. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1994. 154 p. ISBN 857013040x. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 7 fev. 2018. 2. SILVA, Helen de Castro (Coord.). Estudos de usuário da informação. Brasília : Thesaurus, 2014. 318 p. ISBN 9788540902176. BCE 2 exempl.</p> <p>3. GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. ISBN 8570130503. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007 >. Acesso em: 7 fev. 2018. BCE 5 exempl.</p> <p>1. MUELLER, Suzana; BRAGA, Kátia Soares (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília : Thesaurus, 2007. 190 p. (Série Ciência da Informação e Comunicação). ISBN 9788570626547. BCE 5 exempl. 2. LE COADIC, Y.-F. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. ISBN 8585637234. BCE 16 exempl. 3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 297 p. ISBN 9788524457588. BCE 20 exempl. 4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 249 p. ISBN 8522437998. BCE 2 exempl. 5. POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. 5.</p>

			ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1993. 567 p. BCE 2 exempl.
Informática Documentária	7º Semestre	60	<p>Uso das tecnologias e métodos relacionados com a informática aplicada aos processos documentários. Princípios de análise funcional.</p> <p>Gerenciamento digital de serviços de informação. Automação dos processos de bibliotecas, arquivos e museus.</p> <p>1. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília : Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p. ISBN 858563734X. BCE 7 exempl. 2. DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: EduFSCar, 2003. 71 p. (Série apontamentos Série apontamentos). ISBN 8576000164. BCE 3 exempl. 3. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2012. 222 p. ISBN 9788575222508. BCE 2 exempl</p> <p>1. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed., rev. e ampl. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2005. 144 p. ISBN 8585637277. BCE 7 exempl. 2. BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, Michael. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 376 p. ISBN 9788582600658. BCE 2 exempl. 3. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 23. ed. rev. São Paulo, SP: Érica, 2010. 320 p. ISBN 9788536502212. BCE 4 exempl. 4. ZELLE, John M. Python programming: an introduction to computer science . 2nd ed. Sherwood, Or.: Franklin, Beedle & Associates, c2010. xiv, 514 p. ISBN 9781590282410. BCE 3 exempl. 5. RAY, Erik T. Aprendendo XML. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 372 p. ISBN 8535208097. BCE 1 exempl.</p>
Introdução à Arquivologia	7º Semestre	60	<p>Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina. O aparecimento do arquivista e suas conseqüências. Relações com a Ciência da Informação. Áreas principais da terminologia arquivística. Aspectos profissionais e técnico-científicos da área. Legislação e ética.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli.- Arquivos permanentes: tratamento documental. 2a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. BCE 1 exemplar 930.251 B447a 2. ed. COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Brasília : Finatec, 1999. 189 p. ISBN 8585862041. BCE 2 exemplares 930.25 C872f =690 FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 121 p. ISBN 8522505039. BCE 5 exemplares 930.25 F676a</p> <p>JARDIM, José Maria. Sistemas e Políticas Públicas de Arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995. 196 p. BCE 2 exemplares 930.25(81) J37s JENKINSON, Hilary. A Manual of Archive Administration. London: Percy Lund, Humphries, 1965. 261p. BCE 1 exemplar 930.251 J52m 2. ed. ROUSSEAU, Jean-yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p. (Nova enciclopédia ; 56). ISBN 9722014285. BCE 11 exemplares 930.251 R864f =690 SCHELLENBERG, T. R. Documentos públicos e privados: Arranjo e descrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980. 396 p. BCE 4</p>

			<p>exemplares 930.251 S322p =690 2. d.</p> <p>SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015. 386 p. ISBN 8522503745. BCE 13 exemplares. 930.251 S322m =690 6. ed.</p>
Introdução à Filosofia	7º Semestre	60	<p>ORIGEM E NATUREZA DA FILOSOFIA. Mito e filosofia. A origem da filosofia: os pré-socráticos. Algumas caracterizações gerais da filosofia. Apresentação geral dos temas tradicionais da filosofia. A questão do ser: metafísica, ontologia. A questão do conhecimento: epistemologia. A questão do agir: a ética. AS QUESTÕES FILOSÓFICAS NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA. A filosofia antiga: a acento na questão do ser. A filosofia medieval: a questão da razão e da fé. A filosofia moderna: a acento na questão do conhecimento. A revolução científica. Filosofia e ciência. A filosofia contemporânea.</p> <p>COLLINGWOOD, Robin George. Ciência e filosofia. 5. ed. Lisboa: Presença, 1986. BCE 1 exemplar, 5:1 C711i =690 5. ed. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011 BCE 26 exemplares, 101 C496c 14. ed.</p> <p>FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. Metodologia filosófica. 3.ed. São Paulo: M Fontes, 2006. BCE 1 exemplar. 167/168 F671m =690 3. ed.</p> <p>ABRANTES, Paulo. Imagens da natureza, imagens de ciência. Campinas, Editora PAPÍRUS, 1998. 247p. BCE: 2 exemplares. 5(09) A161i CHAUÍ, Marilena de Sousa. Primeira filosofia: Lições introdutórias: sugestões para o ensino básico de filosofia. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987 BCE 1 exemplar 101 P953f 7. ed. HOOYKAAS, R. Religião e o desenvolvimento da ciência moderna(a). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988. 196p. BCE 5 exemplares. 215 H791r =690 HOLLIS, Martin. Filosofia: Um convite. São Paulo: Loyola, 1996. BCE: 1 exemplar, 101 H742i =690 IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 1995. BCE 1 exemplar 16 I19a =690</p>
Introdução a Lingüística	7º Semestre	60	<p>O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Lingüística Formal e Lingüística Funcional. Variação lingüística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos lingüísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.</p> <p>BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolingüística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 219 p. ISBN 9788572443975. BCE 2 exemplares 806.90-5 B147L 16. ed. DUBOIS, J. Dicionario de linguistica larousse. 5. ed. Tokyo: Taishukan, 1995. 588 p. ISBN 4-469-01203-3. BCE 1 exemplar 801(03)=956 D545I 5. ed. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à lingüística. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007-2011. 2 v. ISBN 9788572441926 (v. 1). BCE 7 exemplares 806.90-07 I61L 5. ed.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 51. ed. [São Paulo]: Loyola, [c2009]. 207 p. ISBN 9788515018895. BCE 1 exemplar 806.90 B147p 51. ed. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2005. 387 p. ISBN 8571130159. BCE 5 exemplares 801 B478p =690 5. ed.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. 8.ed. São Paulo: Scipione, 1995. 189p. ISBN : 85-262-1477-2 BCE 1 exemplar 801:372.41/.46 C131a 8. ed.</p> <p>CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Dicionário de Lingüística e gramática: referente à língua portuguesa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 333 p. ISBN 9788532604668. BCE 1 exemplar 801.5(03)=690 C172d 27. Ed. CARVALHO, Castelar de. Para compreender saussure: fundamentos e visão crítica. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 174 p. ISBN 8532617840. BCE 1 exemplar 801 C331p 13. Ed.</p>

Introdução à Museologia	7º Semestre	60	<p>Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu. Formação dos museus e suas categorias tipológicas, com destaque para a experiência brasileira.</p> <p>Principais marcos referenciais teóricos da Museologia.</p> <p>CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus: Brasília : Ministério da Cultura, IPHAN, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. 152 p. ISBN 8573340339. BCE 4 exemplares 069 C122d 2.ed. LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EdUSP, 1999. 293 p. ISBN 8531405254. BCE 3 exemplares 069:7 L892m PRIMO, Judite. Documentos Básicos de Museologia: principais conceitos. Disponível em:</p> <p>http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/4844 . Acesso em: 14 fev. 2018</p> <p>SUANO, Marlene. O que é museu. São Paulo, SP: Brasiliense; 1986. 101 p. (Primeiros passos (Brasiliense) ; 182). BCE 1 exemplar 069 S939q</p> <p>HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. Manual de museologia. Madrid: Editorial Síntesis, 2001. 318 p. (Ciencias de la información Biblioteconomía y documentación).</p> <p>ISBN 9788477382249. BCE 7 exemplares 069.01 H557m Revista Musas Instituto Brasileiro de Museus Disponível em:</p> <p>http://www.museus.gov.br/publicacoes-e-documentos/revista-musas. Acesso em 14 fev. 2018. Revista Museologia & Interdisciplinariedade - FCI/UnB. Disponível em:</p> <p>http://www.red.unb.br/index.php/museologia. Acesso em 14 fev. 2018. Revistas e Boletins do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan/MinC – Disponível em:</p> <p>http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=\\Acervo01\drive_n\Trbs\RevIPHAN\RevIPHAN.docpro. Acesso em 14 fev. 2018.</p>
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia 2	8º Semestre	150	<p>Vivência dos diferentes tipos de unidades de informação, com ênfase na aplicação de modernas tecnologias de acesso e uso de in- formação.</p> <p>FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2007. xx, 152 p. ISBN 8585637323. Número de chamada BCE: 02 F676i</p> <p>2. ed. 12 exemplares MORAES, Rubens Borba de. O bibliófilo aprendiz. 4. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2005. 207 p. Número de chamada BCE: 090.1 M827b</p> <p>4. ed. 3 exemplares ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília : Briquet De Lemos, 2006. 82 p. ISBN 9788585637316. Número de chamada BCE: 023.4 O77m =690, 5 exemplares</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 319 p. (Aprender). ISBN 8570412096. Número de chamada BCE: 090.1 M827b 4. ed., 11 exemplares GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Coord.). A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília : Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. 187 p. ISBN 9788562568015. Número de chamada BCE: 023.4 E84s 5 exemplares IFLA. código de ética da ifla para bibliotecários e outros profissionais da informação. Amsterdam: Freedom of Access to Information and Freedom of Expression (FAIFE), 2012. Disponível em:</p> <p>https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018. OLIVEIRA, Marlene de; CENDÓN, Beatriz Valadares. Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143 p. (Didática Didática ; 12). ISBN 8570414730. Número de chamada BCE: 02 C569i, 11 exemplares SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, universidade e ideologia: A política do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 166 p. Número de chamada BCE: 378:001.891(81) S399c, 1 exemplar</p>

<p>Gênero, Raça/Etnia e Política Social</p>	<p>8° Semestre</p>	<p>60</p>	<p>Conceitos e definições de gênero, raça, etnia, classe social: suas interseccionalidades. Incorporação das questões de Gênero e de Raça no desenvolvimento do Welfare State: as experiências europeias e norte americana. Movimentos de mulheres e raciais e a participação política. As convenções internacionais e o combate a discriminação de gênero e raça. Avanços conceituais e políticos do emprego das categorias de gênero e raça/etnia no campo das políticas sociais: relações de gênero e raça/etnia na gestão pública contemporânea. Institucionalidade de Gênero e Raça no mundo e no Brasil: emergência dos organismos de políticas transversais. As políticas sociais setoriais e as políticas transversais.</p> <p>GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002. 231 p. ISBN 85-7326-232-X. BCE 4 exemplares 301.185.12(81) G963c</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p. (Sujeito e história). ISBN 8520006116. BCE 2 exemplares 396 B985g =690 BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina de O. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992. 336p. BCE 1 exemplares 3-055.2 Q5q</p> <p>CHABAUD-RYCHTER, Danielle (Org.). O gênero nas ciências sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. [São Paulo]: Editora UNESP; [Brasília]: Editora Universidade de Brasília, [2014]. xviii, 584 p. ISBN 9788523011406. BCE 3 exemplares 396 S725s =690 IRINEU, Bruna Andrade; RODRIGUES, Mariana Meriqui (Org.). Diálogos para o enfrentamento à homofobia e ao sexismo em contextos de privação de liberdade. Palmas, TO: EDUFT, 2016. 201 p. ISBN 9788560487035. BCE 1 exemplar 301.162.2 D536p LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 184 p. (Coleção educação pós-crítica). ISBN 9788532618627. BCE 1 exemplar 37 L892g 13. ed. LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 174 p. ISBN 9788586583339. BCE 1 exemplar 613.88 C822e 3. ed. SOUSA, Sandra Maria Nascimento (Org.). Fazendo e desfazendo gêneros. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2015. 279 p. ISBN 9788578624330. BCE 1 exemplar 396 F287d</p>
<p>Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação</p>	<p>8° Semestre</p>	<p>60</p>	<p>Elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de projeto ou de relatório de experiência, que demonstre conhecimento e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. Quando elaborado em equipe, requer, para os efeitos da avaliação, a comprovação da contribuição individual do estudante.</p> <p>1. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas, 2000. BCE 9 exempl. 2. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. BCE 28 exempl. 3. FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. p. 155-177. BCE 4 exempl.</p> <p>1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. BCE 6 exempl. 2. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. BCE 3 exempl. 3. RICHARDSON, R. J. <i>et al.</i> Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BCE 6 exempl. 4. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 9. ed. Porto: Ed. Afrontamento, 1997. BCE 8 exempl. 5. VALENTIM, M. L. P. (Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005. BCE 2 exempl.</p>

<p>Psicologia da Aprendizagem</p>	<p>8º Semestre</p>	<p>60</p>	<p>Definição de aprendizagem. Métodos de pesquisa em aprendizagem. Abordagens teóricas no estudo da Aprendizagem. Pesquisa básica e aplicada na investigação da aprendizagem. Aprendizagem e Cultura. Aplicações dos princípios da Aprendizagem.</p> <p>ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. Análise do comportamento : pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre : Artmed, 2005, 304 p. ISBN : 8536304782 BCE 5 exemplares 159.9.019.43 A532c BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311 p. ISBN 9788536306971. BCE 5 exemplares 159.9.019.43 B347u =690 2. ed. TODOROV, João Cláudio; MARTONE, Ricardo Corrêa; MOREIRA, Márcio Borges (Coord.). Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade. Santo André, SP: ESETec, 2005. 171 p. (pp. 129-147). ISBN 8588303612. BCE 2 exemplares 159.9.019.43 M587c</p> <p>CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 466 p. ISBN 85-7307-553-8. BCE 8 exemplares 159.953.5 C357L =690 4. ed. KELLER, Fred Simmons; SCHOENFELD, William N. Princípios de psicologia: um texto sistemático na ciência do comportamento. São Paulo, SP: Herder, 1970. 451 p. BCE 14 exemplares 159.9.019.43 K29p =690 ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José (Org.). Terapia comportamental e cognitivo- comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004. xxi, 482 p. ISBN 8572415262. BCE 9exemplares 615.851 T315c MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. 221 p. ISBN 8536307552. BCE 7 exemplares 159.9.019.4 M836p SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p. ISBN 8533619359. BCE 7 exemplares 159.9.019.43 S628s 11. Ed. =690</p>
-----------------------------------	--------------------	-----------	---